

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMZONAS – UEA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP  
LICENCIATURA EM LETRAS**

**HAYRA CRISTINE LIMA SARUBBI**

**RECEPÇÃO E PRÁTICA DO TEATRO CLÁSSICO NA FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CESP-UEA**

**PARINTINS-AM**

**2025**

**HAYRA CRISTINE LIMA SARUBBI**

**RECEPÇÃO E PRÁTICA DO TEATRO CLÁSSICO NA FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CESP-UEA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Letras, pela Universidade do Estado do Amazonas apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Weberson Fernandes Grizoste

**PARINTINS-AM**

**2025**

**HAYRA CRISTINE LIMA SARUBBI**

**RECEPÇÃO E PRÁTICA DO TEATRO CLÁSSICO NA FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CESP-UEA**

**Aprovado em: 22/05/2025**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professor Doutor Weberson Fernandes Grizoste  
(Orientador)

---

Professora Mestre Dilce Pio Nascimento  
(Banca interna)

---

Professor Mestre Francisco de Assis Costa de Lima  
(Banca externa)

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
**Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.**

S243r

Sarubbi, Hayra Cristine Lima

Recepção do teatro clássico na formação de professores de língua portuguesa no CESP-UEA / Hayra Cristine Lima Sarubbi . Manaus : [s.n], 2025.

63 f.: color.; 21,0 cm.

TCC - Graduação em Letras- Licenciatura- Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2025.

Inclui Anexo.

Orientador: Grizoste, Weberson Fernandes.

1. Recepção. 2. Teatro Clássico. 3. Estratégia de Ensino. 4. Cultura. 5. Educação. I. Grizoste, Weberson Fernandes (Orient.) II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Título

CDU(1997)81

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais, Lene e Erasmo, os principais responsáveis por toda minha força e motivação, por terem se dedicado à minha pessoa, pela educação que me proporcionaram, por serem meus maiores exemplos de pessoas honestas e determinadas. Também aos meus irmãos Hascilly (*in memoriam*) e Patrick.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, por ter me concedido saúde e forças para continuar, por não soltar minhas mãos nos momentos que pensei em desistir, o qual sem sua ajuda nada seria possível.

Aos meus pais, Lene e Erasmo, por serem minha maior motivação de respirar, por serem meu alicerce, pois sem o amor e o esforço de vocês eu não teria chegado nesta etapa da vida.

Ao meu tio Paulo Sarubbi e à minha tia Francly Medeiros por terem me ajudado e incentivado em meus estudos desde o princípio.

À vovó “Saúde” por ter me acolhido em sua casa quando precisei, sua ajuda foi fundamental para que eu chegasse ao final do curso, serei eternamente grata.

A todos os professores do Colegiado de Letras que contribuíram de forma gigantesca com meu desenvolvimento acadêmico e profissional, e em especial ao meu Orientador Prof. Dr. Weberson Fernandes Grizoste. Sou muito feliz pela escolha de orientador e tema de pesquisa, sou muito agradecida pela paciência, ensinamentos repassados e por contribuir com meu amadurecimento acadêmico.

E em nome da professora Dra. Francisca Keila de Freitas Amoedo, agradeço aos demais professores que fazem parte do Colegiado de Pedagogia e que colaboram com o Curso de Letras. A ela sou muito grata pelo apoio e incentivo.

Às minhas amigas que estão comigo desde o início do curso: Terciane, Sabrina, e Sanis, mais que amigas, verdadeiras irmãs de mães diferentes. Vocês me proporcionaram momentos incríveis e inesquecíveis, e nos momentos difíceis me mostraram o verdadeiro significado de amizade. Sou muito feliz em ter a amizade de cada uma de vocês.

À minha madrinha de crisma e amiga Dayane, sou profundamente grata por todo o apoio, ensinamentos repassados, paciência e puxões de orelha que foram essenciais durante este meu trajeto, agradeço a Deus por ter apresentado com a sua pessoa em minha vida.

E por último, mas não menos importante, agradeço a Tyciane por toda a ajuda e parceria, uma pessoa muito especial que tive privilégio de conhecer durante a minha jornada em Parintins.

Agradeço a todos que contribuíram de forma direta e indiretamente para o meu crescimento na academia.

Gratidão, Senhor, por guiar meu percurso.

“Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês, diz o Senhor, planos de fazê-los prosperar” (Jeremias 29, 11).

## RESUMO

Esta pesquisa apresenta resultados desenvolvidos no âmbito da “Recepção e Prática do Teatro Clássico na Formação de Professores de Língua Portuguesa no CESP-UEA”. A pesquisa fundamenta-se nos estudos de Spolin (1992), Iser (1996), Bourdieu (1996) Jauss (1979), Zilberman (2001), e Boal (2009), entre outros que abordam temáticas sobre a teoria da recepção e a importância da prática do teatro na sala de aula como estratégia de ensino. O objetivo central foi investigar a recepção entre os acadêmicos e egressos do curso de Letras do CESP-UEA, entre os anos de 2015 e 2025, no que tange ao teatro clássico, especificamente de sua prática mediante as representações de âmbito de atividades curriculares. Os objetivos específicos da pesquisa são analisar como a prática teatral e a leitura de teatro clássico em sala de aula contribui nas práticas pedagógicas dos acadêmicos; descrever as contribuições que o teatro clássico na construção do gosto estético dos acadêmicos e egressos; discutir sobre a importância da prática do teatro clássico na cultura ocidental e no processo de formação de professores de língua portuguesa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, foi usado o método de procedimento ex-post facto, para coleta de dados foram adotados como técnicas de pesquisa a observação sistemática e a entrevista estruturada, e foi aplicado como procedimento de análise, a análise de conteúdo. Espera-se que esta pesquisa contribua com os estudos acerca da importância dos estudos clássicos em sala de aula e incentive futuros professores a levarem o teatro clássico para sala de aula como ferramenta didática e seja relevante como referencial teórico para futuras pesquisas.

**Palavras-Chave:** Recepção, Teatro Clássico, Estratégia de Ensino, Cultura, Educação.

## ABSTRACT

This research presents results developed within the scope of “Reception and Practice of Classical Theater in the Training of Portuguese Language Teachers at CESP-UEA”. The research is based on studies by Spolin (1992), Iser (1996), Bourdieu (1996) Jauss (1979), Zilberman (2001), and Boal (2009), among others, which address themes on reception theory and the importance of theater practice in the classroom as a teaching strategy. The main objective was to investigate the reception among academics and graduates of Portuguese course in the CESP-UEA, between the years 2015 and 2025, regarding classical theater, specifically its practice through representations within the scope of curricular activities. The specific objectives of the research are to analyze how theatrical practice and the reading of classical theater in the classroom contribute to the pedagogical practices of academics; describe the contributions that classical theater made to the construction of the aesthetic taste of academics and graduates; discuss the importance of the practice of classical theater in Western culture and in the process of training Portuguese language teachers. It is expected that this research will contribute to studies on the importance of classical studies in the classroom and encourage future teachers to bring classical theater into the classroom as a teaching tool and be relevant as a theoretical reference for future research.

**Keywords:** Reception, Classical theater, teaching strategy, culture, education.

## ÍNDICE DE GRÁFICOS E QUADROS

Gráfico 1 - Acadêmicos: Atuação no teatro clássico. ....	28
Gráfico 2 – Egressos: Sobre o teatro Clássico.....	28
Gráfico 3 – Egressos: Participação na Peça. ....	29
Quadro 1 – Resposta dos acadêmicos sobre o contato com o teatro clássico. ....	30
Quadro 2 – Resposta dos acadêmicos sobre a participação em peças teatrais. ....	32
Quadro 3 – Resposta dos acadêmicos sobre o gosto estético.....	33
Quadro 4 – Resposta dos egressos sobre o gosto estético dos egressos. ....	34
Gráfico 4 – Predileção do gênero teatral clássico do expectador. ....	36
Quadro 5 – Resposta dos acadêmicos sobre as dificuldades de atuação. ....	37
Quadro 6 – Resposta dos acadêmicos sobre a contribuição do teatro em sua formação. ....	38
Quadro 7 – Resposta dos egressos sobre a contribuição do teatro em sua formação. ....	40
Quadro 8 – Resposta dos acadêmicos sobre a contribuição do teatro em sala de aula.....	42
Quadro 9 – Resposta dos egressos sobre a contribuição do teatro em sala de aula.....	43
Gráfico 5 – Preferência de período teatral (expectador). ....	47
Gráfico 6 – Âmbito das peças assistidas (expectador).....	48
Gráfico 7 – Avaliação das peças assistidas.....	48

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO I: A RECEPÇÃO DO TEATRO CLÁSSICO .....</b>	<b>13</b>
1.1 A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO .....	13
1.2 A CONTRIBUIÇÃO DO TEATRO CLÁSSICO.....	17
<b>CAPÍTULO II: O TEATRO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR E NA EDUCAÇÃO BÁSICA .....</b>	<b>19</b>
<b>CAPÍTULO III: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>23</b>
<b>CAPÍTULO IV: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>27</b>
4.1 ATUAÇÃO NO TEATRO CLÁSSICO .....	27
4.2 SOBRE O PRIMEIRO CONTATO COM O TEATRO CLÁSSICO .....	30
4.3 PARTICIPAÇÃO EM PEÇAS CLÁSSICAS: ORIGEM E QUANTITATIVO .....	32
4.4 GOSTO ESTÉTICO DOS PARTICIPANTES .....	33
4.5 GRAU DE DIFICULDADES NA ATUAÇÃO .....	37
4.6 CONTRIBUIÇÃO DO TEATRO CLÁSSICO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA .....	38
4.7 RECEPÇÃO DOS EXPECTADORES SOBRE O TEATRO CLÁSSICO .....	46
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>52</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>55</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho trata do teatro clássico e a sua recepção para pontuar a importância da prática teatral na formação de professores de Língua Portuguesa. Para tal, foi realizada a aplicação de questionários com acadêmicos e egressos do Curso de Letras no CESP, entre os anos de 2015 e 2025, na qual buscou-se saber da influência do teatro clássico na sua formação e contextualizando com a prática pedagógica a que estão habituados. A recepção vem ser o modo pela qual o espectador interpreta/recebe determinada obra, música, poesia, pintura etc. de modo que cada pessoa irá receber de forma singular, tendo em vista sua experiência de vida. Portanto, segundo Jauss (2002, p. 70), “Reconstruir o processo que o texto é recebido e interpretado diferentemente por leitores de tempos diversos [...] a aplicação deve ser por finalidade comparar o efeito atual de uma obra de arte com o desenvolvimento histórico e sua experiência e formar o juízo estético, com base nas duas instâncias de efeito e recepção”.

Consciente de que o conhecimento da prática do teatro, em geral, possibilita dentro da sala de aula, esta pesquisa busca investigar não apenas a respeito da recepção, mas também do gosto estético e sobre a prática ocorrida durante o processo acadêmico de professores em formação e dos egressos do Curso de Letras no período supracitado. Desse modo, buscou-se ressaltar quais foram as contribuições que a prática do teatro ofereceu para sua formação crítica, expressiva de professor, explorando possibilidades de integração entre tradição literária, prática teatral e ensino de língua e literatura no contexto escolar contemporâneo com o intuito de destacar, também, a importância de levar o teatro clássico para sala de aula, como uma ferramenta pedagógica que pode aplicar em diferentes níveis de ensino.

A pesquisa considerou que o teatro é uma manifestação artística libertadora que possibilita tanto o ator quanto o espectador referenciar a ação representada em cena com determinado momento histórico. E isto só é possível graças à verossimilhança que a encenação do passado tem ao ser contextualizada com a realidade do mundo moderno.

A pesquisa parte do pressuposto em que a prática de leituras de peças teatrais de origem greco-romana, bem como a medieval podem influenciar o gosto estético do futuro professor, contribuindo com as práticas pedagógicas ao longo de sua carreira profissional como educador e para seus futuros alunos. Nesta esteira, observa Silva (2003), que o teatro de tema clássico tem por missão continuar a ser reconhecido de maneira didática.

O teatro sempre busca uma verossimilhança com a vida real, trazendo contextos reais que o espectador conseguirá dar vida através de ações e falas, e que, muitas vezes, alguém da plateia pode se identificar com determinado personagem. Sendo assim, “o decurso temporal do

drama é uma sequência de presentes absolutos” (Szondi, 2001, p. 32). Portanto, o teatro parte do princípio de que todas as pessoas possuem capacidades de atuar e improvisar, por meio da socialização que o teatro permite a interação e comunicação entre os colegas e com todo o elenco. Essa vivência permite aos estudantes ter ideias de modo individual e coletiva, visto que toda essa descoberta está completamente vinculada à criatividade e ao modo de fazer arte.

Esta pesquisa monográfica divide-se em quatro etapas, quais se apresenta em forma de quatro capítulos. No primeiro capítulo é discutido sobre a Estética da Recepção, a pesquisa tem como foco a recepção e a prática do teatro clássico na formação de professores de Língua Portuguesa no Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas (CESP-UEA). O trabalho parte da compreensão da estética da recepção conforme proposta por Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser, articulando essas teorias ao contexto da prática teatral no ambiente acadêmico, especialmente no ensino de literatura. Abordando justamente essa base teórica, discutindo como os textos clássicos são recebidos por leitores e espectadores, e como essa recepção pode contribuir para a formação estética e crítica dos futuros professores.

No segundo capítulo, o estudo investiga o uso do teatro como estratégia didática, tanto no ensino superior quanto na Educação Básica, são analisadas as possibilidades que a prática teatral oferece ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos estudantes, além de sua potência como recurso interdisciplinar. Evidenciando como o teatro promove a integração entre diferentes áreas do conhecimento, favorecendo uma formação mais humanística e sensível nos professores em formação.

O terceiro capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. A investigação segue uma abordagem qualitativa e descritiva, utilizando-se de técnicas como observação sistemática, entrevistas estruturadas e questionários. A metodologia *ex-post-facto* foi aplicada para compreender como experiências passadas com teatro clássico influenciaram os participantes. Foram ouvidos acadêmicos e egressos que tiveram contato com o teatro clássico durante sua trajetória no curso de Letras, especialmente por meio de projetos de extensão, atividades culturais e disciplinas curriculares.

Por fim, o quarto capítulo se dedica à análise e discussão dos resultados obtidos a partir da aplicação dos instrumentos metodológicos, revelando como a participação em atividades teatrais clássicas impactou a formação dos professores, com ênfase nas contribuições para a oralidade, expressão corporal, gosto estético e segurança em apresentações públicas. No mais são discutidas as preferências dos participantes pelos gêneros teatrais (comédia, tragédia e tragicomédia) e os desafios encontrados na atuação com textos clássicos, como a linguagem antiga e a presença de referências culturais distantes.

Ao longo da construção teórica e prática desta pesquisa, buscou-se destacar não apenas o valor estético e literário das obras teatrais clássicas, mas também a sua potência como recurso formador no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa e da literatura. Nesse sentido, a abordagem adotada visou evidenciar que a experiência com o teatro clássico pode ir além da apreciação artística, atuando como ferramenta transformadora que desperta nos estudantes uma consciência crítica, uma ampliação de repertório cultural e uma valorização do fazer pedagógico pautado em práticas significativas e sensíveis.

## CAPÍTULO I: A RECEPÇÃO DO TEATRO CLÁSSICO

### 1.1 A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO

A teoria da estética da recepção surgiu em uma conferência realizada por Hans Robert Jauss, na Universidade de Constança, localizada na Alemanha. A princípio era considerado insignificante perceber o que acontecia com o leitor no momento da recepção dos textos literários, preocupando-se apenas com o autor e a sua mensagem. A partir de então o foco passou à pesquisa do efeito de sentidos que uma obra provoca em seu receptor.

A escola de Constança é a primeira grande tentativa para renovar o estudo dos textos a partir da leitura. Ao passo que até então, o interesse era essencialmente pela reação texto-autor, a abordagem alemã propõe deslocar a análise para a relação texto-leitor. A escola de Constança, contudo, divide-se em dois ramos muito distintos: a estética da recepção de Hans Robert Jauss e a teoria do leitor implícito de W. Iser. (Jouve, 2002, p. 14).

A estética da recepção, como se apresenta aqui, é interpretada de maneiras distintas por dois teóricos: Jauss considera que a arte literária, tal como as outras expressões artísticas, vive somente em função do receptor. Em contraste, Jouve (2002) acredita que a estética da recepção tem como objetivo refletir sobre a história literária. Esta pesquisa não entra no mérito dessa diferença, e limita-se a perceber a recepção como uma forma didática.

A estética da recepção tem como finalidade voltar-se para as múltiplas interpretações, que se pode fazer sobre determinado texto, de forma a operar no efeito que esta recepção causará no receptor/leitor. E para esta pesquisa diz-se, também, do entendimento que o espectador/ator/tradutor tem de uma determinada peça teatral, pelo que falaremos em “múltiplas formas de recepção”. Entre os fatores que pode influenciar no processo de entendimento do receptor, está o ato de contextualizar suas experiências de vida, sua realidade social, histórica e cultural, bem como afirma Silva (2014, p.2), “o próprio Jauss reconhece na poética de Aristóteles uma precursora remota do enfoque recepcional, porque elabora o princípio da catarse, enquanto experiência vivida pelo expectador como condição fundamental para definir a qualidade de uma obra”.

Ao contrário da poesia clássica, em que a poesia passa direto do poeta para o receptor, eventualmente intermediado pelo tradutor, o teatro clássico possui um conjunto de mediações entre o poeta e o receptor os quais são: o tradutor que primeiro leu, o diretor de cena que marcou as linhas do espetáculo e os atores que demarcam um conjunto de

expressões cênicas que não estão marcadas no texto, senão sugeridas ou interpretadas voluntariamente e por último o receptor final, o próprio público que assistirá ao espetáculo.

Em linhas gerais, a recepção trata do modo pela qual o espectador interpreta determinada obra, música, poesia, pintura etc. As quais ocorrem singularmente para cada receptor, como bem define Jauss, “o processo atual em que se concretizam o efeito e o significado do texto para o leitor contemporâneo, e de outro reconstruir o processo histórico pelo qual o texto é sempre recebido e interpretado diferentemente, por leitores de tempos diversos” (Jauss, 1979, p. 46). Assim, o receptor pode comparar o efeito atual de uma obra de arte com o desenvolvimento histórico e sua experiência, tendo como base nas duas instâncias de efeito e recepção. Por outro lado, Iser (1996) estabelece a teoria com efeito estético com uma teorização do leitor implícito, ou seja, uma estrutura textual, estando, portanto, presente no momento da criação da obra.

Para que o receptor tenha uma percepção positiva do teatro de origem clássica e consiga ter um olhar crítico de espectador, é necessário que haja uma completa compreensão do texto e das circunstâncias históricas sob o qual surgiu. Isto quer dizer, para que esse entendimento seja alcançado é indispensável que o receptor/espectador tenha competências minimamente correspondentes ao texto.

O leitor é a peça fundamental apto a tornar a leitura compreensível, por isso, menciona Zilberman que as lacunas textuais são deixadas propositadamente pelos autores, para que possam ser preenchidas pelo próprio leitor, pois “são as indeterminações que permitem ao texto ‘comunicar-se’ com o leitor, induzindo-o a tomar parte na produção e compreensão da intenção da obra” (Zilberman, 2001, p. 51). Com isso, o leitor ganha a função de produtor, capaz de preencher esses vazios do texto. Diante desse trabalho, o receptor é desafiado e estimulado a buscar por significados e ressignificações ao texto.

Desafio necessário, pois como afirma Zilberman (1989, p. 53), “o leitor apenas gostará de uma arte se conseguir entendê-la (fruição compreensiva) e só compreenderá o que aprecia (compreensão fruidora)”. Consequentemente, se o receptor não compreende o que lê e o que vê, há possibilidade de rejeição pelo texto e do gênero teatral de origem clássica. Além disso, o receptor acaba por não desenvolver o senso crítico e estético por obras clássicas, se limitando a não conhecer novas culturas e impossibilitando-se de preencher as lacunas deixadas pelo autor, e tornando inabilitado para esse autor alcançar novas ressignificações e compreender a obra.

O efeito de um texto poderá ter um impacto mais individual no leitor/espectador caso ele articule a cena com a sua própria experiência pessoal e em seus múltiplos conhecimentos

de mundo. Desta forma, o texto pode influenciar diretamente nas experiências individuais de cada leitor/espectador, assim variando para cada receptor. Em concordância com Jauss (1994), o caráter artístico de um texto é dado pelo efeito que a mesma causa em seus leitores, quer pelo sentimento de revolta, quer pelo sentimento de tranquilidade.

Precisamente, entende-se que o efeito de um mesmo texto não será a mesma reação em outro leitor. Logo, é entendido que a interpretação no momento da recepção de uma obra de arte seja literária ou não, os sentidos que um leitor pode atribuir à leitura é variável, cabendo à historicidade de cada leitor em tempos históricos opostos.

Para que o leitor passe por um processo de compreensão sem dificuldades, é importante que a obra tenha estratégias textuais para a organização das informações de maneira estética, pois um texto organizado possibilita um entendimento concreto. Além disso, a utilização de uma linguagem de fácil compreensão contribui para a fruição na construção do sentido da peça. A competência do espectador, como já foi dito, em recriar sentidos é relevante para o entendimento da representação teatral, tal como Desgranges discorre em sua pedagogia do espectador:

A pedagogia do espectador está calcada fundamentalmente em procedimentos adotados para criar o gosto pelo debate estético, para estimular no espectador desejo de lançar olhar particular à peça teatral, de compreender uma pesquisa pessoal na interpretação que se faz da obra, despertando seu interesse para uma batalha que se trava nos campos da linguagem. Assim se contribui para formar espectadores que estejam aptos a decifrar os signos propostos, a elaborar um percurso próprio no ato de leitura de encenação, pondo em jogo sua subjetividade, seu ponto de vista, partindo de suas experiências, sua posição, do lugar que seu ponto de vista ocupa na sociedade. A experiência teatral é única e cada espectador descobrirá sua forma de abordar a obra e de estar disponível para o evento (Desgranges, 2003, p. 30).

Um ponto de partida para que o texto cativa a atenção do leitor ocorre quando ele consegue identificar a crítica social presente. Independente da época escrita, é papel do leitor contextualizar o que se lê com a realidade e com sua visão de mundo. Logo, o leitor será capaz de refletir e construir sentido ao texto escrito há séculos e até milênios, e conseqüentemente conseguirá recriar novos sentidos para a modernidade. A relação de leitura/leitor é o que possibilita uma pluralidade de imitações, ultrapassando as interpretações que são dadas pelo autor, permitindo que este leitor dê sentido a mais do que se é apresentado, ampliando e adquirindo novos valores morais e estéticos.

No que toca aos leitores, Jauss apresenta dois tipos deles: o “leitor implícito” refere-se aquele que é formado a partir do texto e que possui um conjunto de características e conhecimentos, esse representa o público que é capaz de entender todas as referências e

contextos da obra, além disso, esse tipo de leitor consegue fazer ligações entre o texto e suas próprias experiências e conhecimento de mundo; o segundo, é o “leitor explícito”, aquele cujo lê a obra com suas próprias experiências, interpretações e reações, cada leitor explícito apresenta suas próprias vivências e contextos para cada leitura, desse modo, resultando em múltiplas interpretações.

A relevância dos dois tipos de leitores descritos acima se faz para a importância de compreender de que forma as obras literárias são recebidas e interpretadas. Segundo Iser, o leitor implícito é uma estrutura textual que antecipa a presença real, pois, todo o corpo do texto literário fornece determinados papéis aos leitores que são distribuídos de acordo com o perfil de cada leitor.

Esses papéis mostram dois aspectos centrais que, apesar da separação exigida pela análise, são muito ligados entre si: o papel de leitor se define como estrutura do texto e como estrutura do ato. Quando à estrutura do texto, é de supor que cada texto literário representa uma perspectiva do mundo criada por seu autor. O texto, enquanto tal, não apresenta uma mera cópia do mundo dado, mas constitui um mundo do material que lhe é dado (Iser, 1996, p. 73).

Logo, parte-se como primeiro princípio de que o espectador só estará pronto a decodificar os signos de uma peça teatral sem dificuldades, se cumprida a primeira necessidade, a de criar gosto pelo espetáculo teatral, e a de fomentar o gosto pelas raízes da cultura literária. Para que isto aconteça, é fundamental que a sociedade tenha acesso ao espetáculo e que o gosto estético faça parte da sua formação cidadã. A Constituição Federal de 1988 é conhecida pelos direitos que por ela são decretados, embora nem sempre concretizados. Conforme o seu Artigo 215, é dever do Estado Brasileiro fornecer aos cidadãos o acesso à cultura. Porém, este acesso continua muito limitado, sobretudo da parcela mais pobre, cuja necessidade mais urgente passa pela sobrevivência. Por isso deve ser resolvido colocando em prática políticas públicas, inserindo o acesso à cultura e a arte como prioridades.

Ao ter o primeiro contato com uma obra de origem clássica, o leitor é apresentado a um gênero textual peculiar, que se constrói enredos através de uma cultura e críticas sociais construídas para a sociedade de uma época anterior, porém, que podem ser aplicadas/compreendidas na atualidade. Essa multiplicidade de sentidos desperta o imaginário do leitor, o conhecimento sobre um determinado século, região e cultura, que são adquiridos durante a leitura e encenação da peça.

A literatura e o imaginário permitem ao espectador a construção de outro texto, de forma a adaptá-lo na mesma linha de sentido ou distinto. São inúmeras as possibilidades de

reconstruções que se podem realizar através de um único texto, principalmente se tratando de uma obra da antiguidade clássica, pois “quando a obra passa de um contexto histórico para outro, novos significados podem ser dela extraídos” (Eagleton, 1997, p. 98).

Em virtude das consideráveis adaptações possíveis realizadas e baseadas em um mesmo texto teatral, pode-se considerar que o texto inspirador não é em si uma novidade, mas uma imitação de outro ainda mais anterior. Assim, não temos mais o acesso a um texto primitivo, mas podemos citar que grandes nomes dramaturgia já se inspiraram em outros grandes escritores, como é o caso de Shakespeare que recriou Ovídio, o próprio Plauto que não escondia suas inspirações e chega a citar nomes como Dífilo, Demófilo etc. Assim, sabe-se muito bem que os dramaturgos da Grécia antiga vieram depois de Homero, e que este, sendo o maior de todos, não é, embora, o primeiro.

## 1.2 A CONTRIBUIÇÃO DO TEATRO CLÁSSICO

Na modernidade, o teatro clássico é uma área rica que contribui com o conhecimento da cultura e sociedade greco-romana e de toda cultura Ocidental no que tange às suas raízes. E, no caso específico desta pesquisa, o entendimento sobre os autores clássicos tem muito a proporcionar e a enriquecer a formação dos professores de Língua Portuguesa. Presume-se que a prática de leituras e/ou audiência de peças teatrais, ou de temas, greco-romanas e medievais sejam suficientes para influenciar o gosto estético do futuro professor, contribuindo com as práticas pedagógicas ao longo de sua carreira profissional como educador e conseqüentemente com seus futuros alunos. Nesta esteira, observa Silva (2003), o teatro de tema clássico tem por missão continuar a ser reconhecido de maneira didática.

O teatro é uma ferramenta didática que o educador pode usar para estimular os alunos a aprender, possível de ser aplicado em diversas áreas de ensino, dentre elas, nas disciplinas de história, artes, língua portuguesa, língua estrangeira, literatura e assim por diante, como bem preconiza a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Banks (1994) afirma que existem diversas formas de abordar a questão das relações entre educação e cultura (s) no contexto escolar. Nesse viés, a prática teatral possibilita ao educador repassar conhecimentos variados e de forma bem completa, pois é a ferramenta que trabalha com aspectos da educação, psíquico, físico e social.

Por outro lado, as artes cênicas, a música, as artes visuais e a dança são linguagens que constituem a disciplina de Artes, que deve ser ofertada em diferentes níveis da Educação Básica (Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016). No entanto, esta não é a realidade em grande maioria

das escolas do Brasil, sobretudo na periferia. Vale ressaltar o número extremamente baixo de aulas de Artes que uma turma do Ensino Fundamental II possui semanalmente, fato que inviabiliza os professores explorar práticas como o teatro em um tempo de aula. No que corresponde à educação, segundo Cavassin (2008), o teatro contribui para:

(...) mobilização de todas as capacidades criadoras e o aprimoramento da relação vital do indivíduo com o mundo contingente; as atividades dramáticas liberam a criatividade e humanizam o indivíduo, pois o aluno é capaz de aplicar e integrar o conhecimento adquirido nas demais disciplinas da escola e, principalmente na vida. Isso significa o desenvolvimento gradativo na área cognitiva e afetiva do ser humano (Cavassin, 2008, p. 41).

O autor aponta o uso da prática do teatro como uma ferramenta imprescindível no processo de aprendizagem, pois através da linguagem teatral há muitos aprendizados durante a experiência de interpretar personagens distintos. A partir dessa vivência se faz importante aplicar o ensino lúdico, assim, instigando a criatividade e proporcionando momentos para desenvolver a imaginação, a oralidade e a interação entre os colegas participantes do jogo.

Nesse viés, é imprescindível a prática do teatro, do cinema, do circo e outros meios de fornecer a sociedade uma passagem mais viável à cultura, de preferência sem custos, para que pessoas de classe menos favorecida consigam adentrar e ter seus direitos exercidos. Dado que a cultura é um meio que contribui para o crescimento pessoal, intelectual, profissional, cognitivo e social, e como neste particular para com o educador, que há de aprender práticas pedagógicas usando o teatro como produção didática.

## CAPÍTULO II: O TEATRO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR E NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A palavra teatro pode se referir a dois significados distintos, a um gênero da arte ou a um edifício, assim dizendo, o espaço onde se apresenta o espetáculo. Etimologicamente, a palavra teatro deriva do grego *theatron theaomai* = ver; *thea* = vista, panoramal; porém, o modo atual da palavra possui origem via latina, *theatrum*.

É relevante destacar que o teatro é uma forma de manifestação artística, onde o ser humano faz uso da linguagem teatral para se expressar usando o corpo e a fala, ação que ocorre desde a Antiguidade, com objetivos distintos. Vygotsky (1998), afirma que “O crescimento intelectual da criança depende de seu domínio dos meios sociais do pensamento, isto é, da linguagem”. Para além do entretenimento e da arte, o teatro como estratégia didática é usado para apresentar crítica social e política, uma vez que, os textos e encenações são reflexos de uma imagem sobre as vivências e costumes de uma determinada cultura; é capaz de aprimorar no indivíduo habilidades e a capacidade cognitiva.

Portanto, a presença da prática teatral na escola e em cursos específicos de graduação, especificamente da área de humanas, é imprescindível para que os alunos desenvolvam novos conhecimentos proveniente da arte, cultura, interação social, pensamentos políticos, críticos e acesso a conhecimentos históricos de forma que o entendimento sobre o assunto aconteça de forma fluente.

É importante destacar que além do jogo teatral, há o jogo dramático, e ambos podem contribuir na formação da criança, do adolescente, incluindo os jovens e adultos, de forma que, construam um olhar crítico mediante trocas de saberes, tal como a BNCC explica que o teatro possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos aprimorando suas percepções no sentido estético, imaginário, corporal, intuitivo, reflexivo e emocional (Brasil, 2018).

A diferença fundamental entre o jogo dramático e o jogo teatral, segundo o Spolin (1992), “é que o primeiro apresenta como princípio a livre articulação de ideias entre os alunos ou autores, a criarem e desenvolverem, por conta as atividades, já o jogo teatral distingue-se por estabelecer algumas regras, tendo em vista o devido encaminhamento para o desenvolvimento das atividades”. Para Koudela (1992), “o sistema de jogos teatrais é estabelecido de regras que têm por único objetivo libertar a espontaneidade”. Diante disso, é perceptível compreender que o jogo teatral e o dramático é a relação entre o real e a fantasia, quando exposto em cena, requer também a utilização da imaginação, assim se faz o jogo, o

“brincar de teatro”. Spolin destaca que é fundamental para o desenvolvimento da arte dramática, o uso da criatividade, liberdade da imaginação.

O jogo é uma forma natural de grupos que propicia o envolvimento pessoal necessários para a experiências. Os jogos desenvolvem técnicas e habilidades pessoais necessárias para o jogo em si, através do próprio ato de jogar. As habilidades são desenvolvidas no próprio momento em que a pessoa está jogando, divertindo-se ao máximo e recebendo toda a estimulação que o jogo tem para oferecer – é este o exato momento em que ela está verdadeiramente aberta (Spolin, 1992, p. 4).

O jogo teatral tem o objetivo de construção de forma a utilizar a linguagem artística, e não deve ser considerado uma passa tempo, mas uma forma de aprendizagem. Em via disso, entende-se que o teatro pode fazer a diferença de forma significativa quando presente no contexto da Educação Básica e no ensino superior, pois contribui para que o indivíduo descubra suas habilidades. Além disso, é capaz de provocar no educando o interesse em atuar, o “brincar de teatro”. Fato que se alinha às palavras de Cavassin (2008, p. 41) cujo declara que “a importância da diversão se justifica porque imitar a realidade brincando aprofunda a descoberta e é uma das primeiras atividades, rica e necessária no auxílio do processo da personalidade e do imaginário que constitui um meio de expressão privilegiado da criança”.

A dramatização acompanha o desenvolvimento da criança como uma manifestação espontânea, assumindo feições e funções diversas, sem perder jamais o caráter de interação e de promoção de equilíbrio entre ela e meio ambiente. Essa atividade evolui do jogo espontâneo (jogo dramático) para o jogo de regras (jogo teatral), do individual para o coletivo (Brasil, 1998, p. 88).

Contudo, para que a prática teatral se torne mais frequente nas escolas não basta que exista apenas uma programação de fim de ano ou de festividades escolares. É importante capacitar os profissionais da educação, conscientizá-los da importância do teatro para que assim possam aplicar a atividade com mais êxito. Não basta a interpretação por si própria, para orientar a turma é necessário possuir conhecimento teórico e ser apto a conduzi-los.

Por conseguinte, com base na BNCC, as escolas públicas e privadas seguem orientações em comum com perspectivas de aprendizagem com a intuito de preparar os estudantes para a formação integral, eminentemente, um cidadão que assimile, reflita, exponha sua opinião e atue dentro da sociedade. Dessa forma, cabe aos entes federados, estados e municípios, pontuar no momento da organização dos currículos escolares.

O componente curricular de Artes deve garantir aos estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II o desenvolvimento das competências específicas desta área de conhecimento, vinculados às competências gerais para a Educação Básica. Estas competências contribuem

para o reconhecimento de práticas e produções de diferentes manifestações artísticas; o uso da arte por meio do lúdico, da expressividade e imaginação, entendimentos culturais e regionais e na reflexão acerca das questões sociais, como política, educação, cultura etc. “O jogo dramático é uma atividade rica que pode ser aplicada em qualquer série [...]. O que varia é o tema do jogo, que tende a tornar-se progressivamente mais complexo, acompanhando a faixa etária dos participantes” (Reverbel, 1988, p. 112).

Deve-se relacionar a BNCC especificamente para temática teatral, com foco no ensino fundamental nos anos finais, para se fazer uso de práticas teatrais contextualizando com a realidade da turma, incluir elementos da linguagem e o processo de criação. Através disso o ensino do teatro pode facilitar o entendimento das variadas formas de manifestações artísticas, o que contribui para que os estudantes se tornem os protagonistas da própria arte.

O teatro instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em performance. Nessa experiência, o corpo é locus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuantes e espectadores. O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência, a intuição, a memória, a reflexão e emoção. (Brasil, 2018, p. 196).

O documento rege propostas cênicas para o ensino do teatro em sala de aula, destacando a importância de trabalhar coletivamente, o pensar e realizar, desde a idealização a efetivação da atuação, possibilitando inúmeras experiências dentro e fora do palco. Uma vez que o palco é um mero espaço, percebe-se que o fator primordial que realiza o espetáculo é a atuação do elenco.

Uma das habilidades que o teatro contempla na BNCC é EF69AR24, que corresponde: Reconhecer e apreciar artista e grupos de teatro brasileiro e estrangeiro de diferentes épocas, investigando os modos da criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. Com isto, esta habilidade possibilita o contato com diferentes maneiras de reprodução teatral. Em vista do que foi dito, eis a importância de trabalhar o teatro clássico dentro das escolas e universidades. Uma vez que, estando de acordo com a habilidade EF69AR24, o teatro clássico possibilita apresentar um estilo de espetáculo de um período que nasceu antes do século VI a. C., apresentando a cultura e costumes da época.

Deve-se, portanto, proporcionar aos estudantes desde o Ensino Fundamental II ao Ensino Superior em Humanidades a experiência de atuar e de ser espectador, pois ter o contato com os dois lugares é crucial para conhecer cada ângulo do “fazer teatro”. “Onde exatamente

ficará a plateia e de que forma? Qual é o ângulo de visão mais interessante para ver este jogo? de quantas formas podemos jogar com a posição ou mesmo deslocamento da plateia?” (Martins, 2024, p. 76). A partir desse vínculo, são criados os repertórios artísticos e as percepções que em contato com o espectador passam a ser moldadas surgindo novas observações, sensações próprias do espetáculo, pois o teatro apresenta visões diferentes, sendo que nenhuma delas deve ser considerada desinteressante, seja estar na plateia ou estar atuando.

A prática teatral parte do princípio de que todas as pessoas possuem capacidade mínima de atuar e improvisar por meio da socialização que o teatro permite, isto é, a interação e a comunicação entre os colegas e com todo o elenco. Essa vivência permite aos estudantes ter ideias de modo individual e coletivamente, visto que toda esta descoberta está completamente vinculada a criatividade e ao modo de fazer arte.

Para Diderot (1986), “o teatro tem como função de inspirar a plateia por meio da beleza e da mimesis, no sentido de que o teatro se produz através da imitação da realidade”. O teatro busca uma verossimilhança com a vida real, trazendo contextos reais que o espectador conseguirá dar vida através de ações e falas, e que, muitas vezes, alguém da plateia pode se identificar com determinado personagem ou situação do enredo. Sendo assim, “o decurso temporal do drama é uma sequência de presentes absolutos” (Szondi, 2001, p.32).

É fundamental que o público dê atenção a cada detalhe da peça, seja para características físicas, emocionais de atores ou objetos materiais ou mesmo pessoas representando algum objeto ou ser inanimado, visto que, tudo pode contribuir para a o entendimento da peça. Pois, “tudo o que está em cena é um signo” afirma (Veltrusky apud De Marinis, 2005, p. 19).

Na sociedade espetacularizada, em que o show da realidade, por vezes, substitui a própria realidade, o olhar aguçado aliado ao senso crítico apurado procura estabelecer novas relações com a vida social e com diferentes manifestações espetaculares que buscam retratá-la. O olhar crítico busca uma interpretação apurada dos signos utilizados nos espetáculos diários. A aquisição de instrumentos linguísticos, arma o espectador para debate que se trava, justamente, nos terrenos da linguagem (Desgranges, 2003, p. 177).

Portanto, cada objeto em cena, movimentação e característica de um ator possui um signo, o que está ligado diretamente com o sentido do espetáculo teatral. À vista disso, a apreciação estética, claramente agregando à contextualização e ao fazer teatro, para que se torne um ato emancipador a adentrar na sociedade.

### CAPÍTULO III: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A realização de todo e qualquer estudo requer um processo necessário de sistematização e organização de ideias, que se denomina de Metodologia, entendido como o processo pelo qual se conduz os caminhos para construção do conhecimento científico. Quando se trata do processo da investigação científica, a Metodologia busca descrever os caminhos, abordagens, métodos e técnicas escolhidas para se conduzir a compreensão dos fenômenos.

Diante desse conceito, compreende-se que a Metodologia da Pesquisa é essencial para elaboração do conhecimento científico, na medida em que se detalha o roteiro percorrido para interpretar e analisar os fenômenos. Nesse sentido, é por meio dela que os dados coletados são analisados e interpretados, de modo a permitir que sejam validados e possam ser reconhecidos como produção científica.

O termo metodologia vem de *methodos* que significa organização, e *logos*, o estudo sistemático, pesquisa, investigação. Assim compreende-se que a Metodologia é o estudo da organização, dos caminhos necessários para realizar uma investigação. Em sentido etimológico significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer pesquisa científica.

A importância da Metodologia da Pesquisa se dá na necessidade de que se garanta a validade, confiança e coerência da investigação científica, visto que orienta como o pesquisador deve proceder nas escolhas das técnicas de pesquisa, abordagem de análise e interpretação das informações. Por se caracterizar pela sistematicidade, objetividade, rigor científico e transdisciplinaridade, favorece que os objetivos propostos sejam alcançados com êxito.

Diante da temática deste estudo, esta pesquisa foi realizada a partir da abordagem Qualitativa, na qual a realidade investigada não se mensura apenas com dados numéricos. Trata-se de uma abordagem de pesquisa que apresenta características como se concentrar em entender aspectos mais subjetivos, como comportamento, ideias, opiniões e entre outros. Nesse sentido, o pesquisador observa os fatos sob a óptica de alguém, buscando compreender o contexto da situação e o processo dos acontecimentos ou fatos ao longo do tempo (Teixeira, 2014).

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa [...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis (Minayo, 2002, p. 21-22).

Ainda, diante dos objetivos propostos para este estudo, foi realizado uma Pesquisa Descritiva visto que irá descrever a prática dos professores de Língua Portuguesa (ou ainda em

formação), tendo o teatro clássico como plano de fundo para ação docente. Neste sentido, a pesquisa descritiva exige do investigador, segundo Triviños (1987), uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade de grupos específicos.

Coerente com Pesquisa Descritiva, o estudo foi realizado por meio do método de procedimento *ex-post facto*, visto que analisou uma realidade já vivida, sobre a qual se pretendeu compreender as influências no presente e para o futuro. Para Vergara (2000, p.48-49), *ex-post facto* refere-se ao fato já ocorrido que “aplica-se quando o pesquisador não pode manipular variáveis, seja porque suas manifestações já ocorreram, seja porque as variáveis não são controláveis”. Gil (2002, p. 49) concorda ao afirmar que:

O propósito básico desta pesquisa é o mesmo da pesquisa experimental: verificar a existência de relações entre variáveis. Seu planejamento também ocorre de forma bastante semelhante. A diferença mais importante entre as duas modalidades está em que na pesquisa *ex-post-facto* o pesquisador não dispõe de controle sobre a variável independente, que constitui o fator presumível do fenômeno, porque ele já ocorreu. O que o pesquisador procura fazer neste tipo de pesquisa é identificar situações que se desenvolveram naturalmente e trabalhar sobre elas como se estivessem submetidas a controles.

O *ex-post facto* se aplica neste estudo, pois tem-se como objetivo analisar como ocorreu a recepção e a prática do teatro clássico na formação de professores de Língua Portuguesa do CESP-UEA, de modo a evidenciar contribuições no cotidiano escolar, em especial a partir dos relatos dos acadêmicos que participam ou participaram de projetos de extensão envolvendo o teatro clássico.

Se constituíram como sujeitos desta pesquisa egressos (2015-2025) e acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras do CESP-UEA, que participaram ou participam de projetos extensionistas, atividades culturais, ou em atividades ofertadas em disciplinas obrigatórias e/ou optativas, seja como bolsistas ou voluntários, investigando respeito da recepção sobre a prática do teatro clássico e de que forma essas práticas contribuíram na sua formação em sala de aula, como professores de Língua Portuguesa.

A fim de coletar as informações necessárias para o estudo, foram adotadas como técnicas de pesquisa a Observação Sistemática e a Entrevista Estruturada. Segundo Fonseca (2010) as técnicas de pesquisa consistem em um conjunto de normas usadas especificamente em cada área das ciências a fim de coletar dados e que de modo geral são compreendidas como a parte mais prática da pesquisa.

Sobre a Observação Sistemática trata-se de uma técnica em que o pesquisador irá se valer principalmente de seus próprios sentidos para compreender o fenômeno que estuda. Prodanov e Freitas (2013) afirmam que esse tipo de observação é realizado em condições controladas com vistas a responder aos propósitos preestabelecidos. A observação assistemática é utilizada em pesquisas que tem como objetivo a descrição precisa dos fenômenos ou o teste de hipóteses, que pode ocorrer em situações de campo ou de laboratório antes da coleta de dados. Nele, o pesquisador elabora um plano específico para a organização e registro das informações.

A pesquisadora sabe o que vai pesquisar, portanto, ela faz um roteiro da observação. Estes estudos foram direcionados aos egressos que atuam como professores de Língua Portuguesa, a fim de verificar se suas práticas refletem os conhecimentos adquiridos durante a participação nos projetos de extensão que focavam na prática do teatro clássico.

Articulada a Observação Sistemática, também foi adotada como técnica de pesquisa a Entrevista Estruturada que consiste na construção de questões direcionadas e previamente estabelecidas, com determinada articulação interna. Com questões bem diretas, obtém-se do universo de sujeitos respostas também mais facilmente categorizáveis, sendo assim muito útil para o desenvolvimento de levantamentos sociais (Severino, 2013).

Esta técnica foi aplicada aos acadêmicos do Curso de Letras do CESP-UEA, bem como aos egressos atuantes na Educação Básica. As entrevistas ocorreram a partir da disponibilidade dos sujeitos no que se refere ao local e horário, e ao meio, se digital ou físico. Vale ressaltar ainda que todas as entrevistas foram realizadas de maneira ética e comprometida, tendo em vista as orientações contidas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A fim de proceder esta análise, a forma escolhida para identificar cada entrevistado foram nomeando-os com nomes de personagens da Literatura clássica, respeitando o gênero do mesmo.

Outra técnica que foi utilizada é o Questionário, de forma física e através do *Google Forms*, que consiste num conjunto de questões fechadas sobre determinado tema, tem como objetivo “levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas” (Gerhardt *et al.*, 2009, p. 69). Na maioria das vezes é utilizada quando se pretende atender um número significativo de pessoas. Esta técnica foi aplicada aos expectadores em geral, aqueles que assistiram peças teatrais de origem clássica dentro do CESP-UEA no período entre 2015 e 2025.

Por fim, como procedimento de análise, foi adotado a Análise de Conteúdo, que segundo Bardin (1997), é um conjunto de técnicas da análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de mensagens, indicadores

(quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Nesse sentido, segue-se três etapas: primeiro, a pré-exploração do material ou de leituras flutuantes do corpus das entrevistas – apreensão global das ideias e significados gerais; segundo a seleção das unidades de análise (ou unidades de significados) - definição de temas e; terceiro, o processo de categorização e sub-categorização – a partir das diferenças e semelhanças que se apresentam nos discursos.

Diante dos dados coletados, iniciou-se o processo de descrição, interpretação, análise e discussão dos resultados. Neste processo a pesquisadora escolheu como apresentar os dados coletados, optando por quadros e gráficos, sendo de suma importância que a investigadora tenha cautela no momento de repassar as respostas dos questionários, para que informações não sejam adulteradas.

## CAPÍTULO IV: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

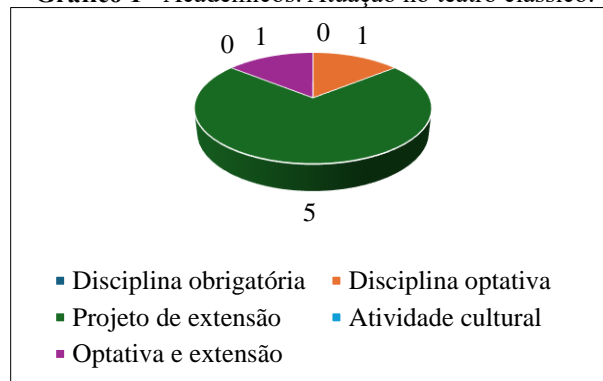
Para este capítulo obtiveram-se três tipos de questionários: o primeiro aplicado no âmbito da universidade com acadêmicos do Curso de Letras que já atuaram no teatro clássico; o segundo, no mesmo local, aplicado aos acadêmicos em Geral que já assistiram peças teatrais de origem clássica, ou seja, expectadores; o terceiro questionário foi aplicado fora da universidade, exclusivamente com egressos do Curso de Letras que durante a formação participaram de alguma forma do teatro clássico, seja interpretando, na direção de peças, adaptação, sonoplastia, contrarregras etc. Para análise dos resultados foram usados todos os questionários na sua integralidade, buscando não manipular quaisquer que sejam os resultados.

Do primeiro questionário foram aplicados 7 (sete) inquirições compostas por 5 (cinco) perguntas referentes à atuação em teatro clássico, tendo sido a primeira objetiva e as demais dissertativas; além destas, foram apresentadas mais duas questões direcionadas ao teatro clássico e sua prática pedagógica. Alguns acadêmicos optaram por responder em formato impresso, outros digitalmente, os quais puderam nos enviar por aplicativo de conversas ou por e-mail. A princípio foram analisados a primeira pergunta de todos os questionários, em seguida, por ordem de perguntas e questionários.

Nesta pesquisa optou-se, como forma de identificação, atribuir nomes de personagens de peças teatrais já interpretadas no CESP para cada entrevistado. Não necessariamente nomeando o entrevistado com nome de personagem que tenha interpretado, mas aleatoriamente, respeitando tão somente o gênero do(a) entrevistado(a).

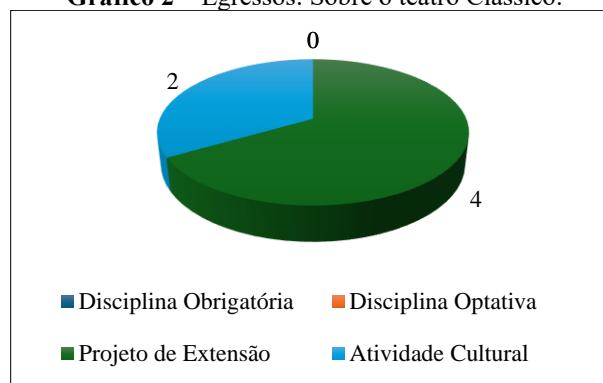
### 4.1 ATUAÇÃO NO TEATRO CLÁSSICO

Para estabelecer um panorama do sobre o teatro clássico, buscou-se conhecer como se deu o primeiro contato com essas peças, considerando a existência de disciplinas de estudos clássicos, atividades de extensão e/ou atividades culturais e eventos científicos, pois, estes são os principais meios pelos quais o acadêmico tem acesso às peças teatrais dentro da universidade do Estado do Amazonas, Centro de Parintins-AM.

**Gráfico 1** - Acadêmicos: Atuação no teatro clássico.

Fonte: Pesquisa de campo/Questionário, 2025.

Neste primeiro gráfico<sup>1</sup>, a pergunta buscou investigar em quais âmbitos da universidade os acadêmicos e egressos mais participaram de peças teatrais de origem clássica. Observa-se que 95% (noventa e cinco por cento) dos acadêmicos atuaram no teatro clássico a partir de projetos extensionistas. Por outro lado, das 11 (onze) tentativas de entrevistar egressos, apenas 6 (seis) deram o devido retorno (eis um dos maiores desafios da pesquisa de campo); destes, 4 (quatro) participaram do teatro clássico através de projetos de extensão e, somente 2 (duas) através de atividade cultural.

**Gráfico 2** – Egressos: Sobre o teatro Clássico.

Fonte: Pesquisa de campo/Questionário, 2025.

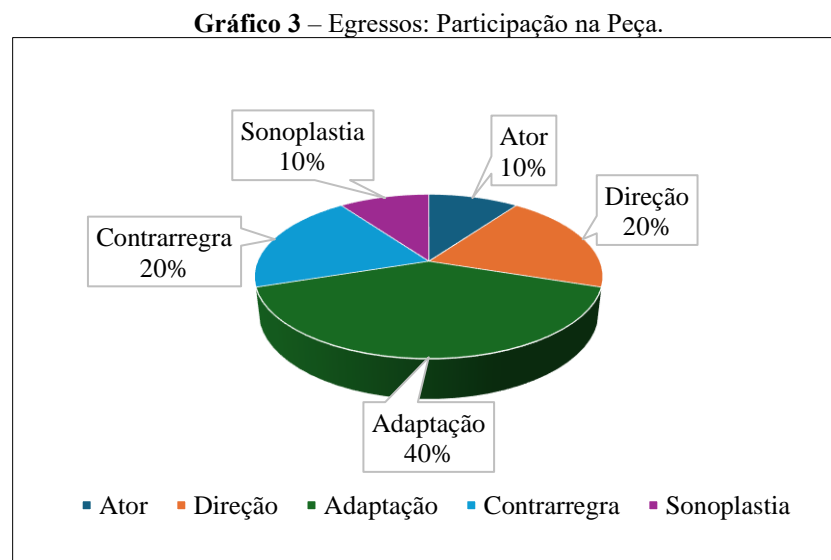
Através das respostas pode-se notar a importância em promover e manter projetos culturais cada vez mais ativos dentro das universidades, seja na forma de extensão, de iniciação científica ou como prática curricular de ensino. São práticas que poderão contribuir para ampliação de conhecimento do professor em formação, sobretudo no que diz respeito à cultura do teatro clássico.

<sup>1</sup> Todos os gráficos foram construídos com base na pesquisa de campo e elaborados por nós.

Além disso, a existência da extensão universitária é fundamental para enlaçar a relação entre a universidade e a sociedade. Através de atividades extensionistas é possível criar diálogos com a comunidade, para que se conheça a realidade de um determinado grupo social, sendo assim possível criar atividades com mais frequência para combater a desigualdade social, levando à sociedade o acesso à arte, cultura e conhecimento. Bourdieu (1996) afirma que “a cultura é o conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificação última [...] uma não pode ser pensada sem a outra”.

Portanto, a cultura é uma ferramenta fundamental que deve caminhar junto com a Educação Básica. Integrar a cultura no processo educativo significa apresentar as identidades, histórias e linguagem a esses alunos, promovendo o respeito e a diversidade que contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes, e a preservação da memória e do patrimônio cultural, além de promover o interesse entre os expectadores pela cultura clássica.

Abaixo, no gráfico, apresenta-se a forma de como os egressos se envolveram no teatro clássico.



O Gráfico 3 revela que apenas 1 (um) dos entrevistados participou como ator; 2 (duas) entrevistadas se envolveram na direção de peças e, 4 (quatro) egressos participaram da adaptação do texto teatral. Além disso, 2 (duas) pessoas atuaram como contrarregra e 1 (um) único egresso participou com sonoplastia.

O teatro, em geral, possibilita o estudante se envolver de diversas formas tais como foram mencionadas no gráfico. E, cada uma destas formas contribuem com diversos conhecimentos. No caso de quem interpreta, como citado nos relatos dos entrevistados que já

atuaram, a interpretação muito contribui para a memorização, expressão corporal, dicção, performance, expressão em público etc. Já, atuar na direção de uma peça teatral nos possibilita aprimorar o comportamento como líder de equipes, ter uma visão artística, organização e leitura crítica – responsabilidades que cabem bem a um professor em sala de aula. No caso das responsabilidades do adaptador de texto, este contribui para aperfeiçoar a leitura crítica, a interpretação textual, o conhecimento histórico e cultural, além de mergulhar no domínio da dramaturgia, uma vez que, é necessário organizar cenas, exigindo a criação de novas, ou mesmo de quais partes do texto devem ser suprimidas, técnicas de síntese para adaptar falas ou textos longos, de forma que não perca a essência do texto original.

Atuando como contrarregra, o acadêmico precisa ser ágil, pois necessita estar atento às cenas, contribuindo sem chamar atenção no espetáculo, ato que contribui por adquirir conhecimento técnico e familiaridade com espaço cênico e logística. A sonoplastia propicia o conhecimento técnico com som, edição, sincronia e atenção, pois é necessário que o responsável pela função encontre os momentos propícios de entradas e saídas de personagens e do impacto dos efeitos sonoros, para que estejam em coordenação com a atuação dramática. Através dessa prática, o sonoplasta adquiri o conhecimento de como a narrativa sonora contribui a transmitir o enredo de uma peça, das emoções capazes, de tornar uma cena mais impactante.

#### 4.2 SOBRE O PRIMEIRO CONTATO COM O TEATRO CLÁSSICO

A seguir, na segunda pergunta direcionada aos acadêmicos do curso de Letras, eles que atuaram no teatro clássico, buscou-se saber sobre o primeiro contato com a prática teatral desta origem, se o mesmo ocorreu no âmbito da universidade ou antes de seu ingresso no nível Superior. E pediu-se que descrevesse esta primeira experiência, as quais transcrevemos a seguir:

**Quadro 1** – Resposta dos acadêmicos sobre o contato com o teatro clássico.

Resposta 1- Olímpio	Sim, foi no CESP-UEA onde eu tive o meu primeiro contato com o teatro clássico.
Resposta 2 - Alcésimo	Não, já havia lido quando criança. Foi uma experiência boa, mas distante e desconhecida, quando puder (sic) acompanhar pela faculdade fez muito mais sentido para a minha pessoa com uma visão mais amadurecida.
Resposta 3- Mirrina	Sim, foi na Universidade que tive minha primeira experiência com teatro clássico, e sem sombras de dúvidas, foi uma das melhores experiências que já tive.
Resposta 4- Menecmo	Minha primeira experiência foi na universidade, antes disso eu só tive experiência com outro tipo de teatro.
Resposta 5- Cásina	Sim, foi na Universidade.
Resposta 6- Poseidon	O contato com o teatro clássico enquanto literatura sim, mas se levamos em consideração que peças clássicas se trata de histórias que se passaram a.C.,

	então não. Eu já participei de peças com histórias que se passaram a.C., mas peças que faziam parte do acervo literário clássico, apenas na universidade.
Resposta 7- Atenas	O meu primeiro contato foi na universidade.

Fonte: Pesquisa de campo/Questionário, 2025.

Nota-se que o primeiro contato dos entrevistados com o teatro clássico ocorreu, em sua grande maioria, no âmbito da universidade (Universidade do Estado do Amazonas). Através disso, tira-se dois pontos de vista, um positivo, outro negativo. Fica claro, que no caso dos entrevistados, durante a Educação Básica os professores de Língua Portuguesa, Literatura e Artes não introduziram matérias relacionadas ao teatro clássico, nem leituras de peças ou mesmo colocando-as em prática. Esta falta de intervenção do teatro clássico já na Educação Básica pode tornar mais difícil para quem o primeiro contato se dá na universidade, nomeadamente da interpretação e da compreensão da linguagem clássica. Se as leituras de peças teatrais clássicas ocorressem na Educação Básica, ao ter o segundo contato na universidade, já sentiriam uma maior familiaridade e facilidade de compreensão sobre as temáticas e linguagem abordadas nos textos teatrais.

Um dos fatores que contribuem para escassez do teatro clássico na Educação Básica é a pouca valorização da disciplina de Artes e Literatura no currículo escolar, justificada em grande parte na sua baixa carga horária, na sua complexidade de assunto, e, muitas vezes, na falta de professores com formação específica. Segundo Hilmann e Rosseto (2013, p. 2), o acesso dos alunos à produção artística ainda é muito restrito:

No ambiente escolar, ainda é possível constatar que o acesso dos alunos à produção artística é restrito, o que dificulta e por vezes até inviabiliza a formação do senso crítico, a noção da estética e da linguagem multissensorial que é inerente às quatro áreas da cadeira Arte: artes visuais, música, dança e teatro.

Para além da restrição do acesso à produção artística nas escolas, vale mencionar que por se tratar de obras clássicas, da antiguidade, distante da realidade dos alunos, acabam por ser ignoradas durante a Educação Básica, outro ponto é a questão da linguagem rotineiramente mais erudita. No entanto, precisamente por isso, o professor deve trabalhar o valor desse tipo de linguagem, contribuindo com o vocabulário dos alunos, com o seu gosto estético e lhes apresentando as raízes da cultura ocidental e da sua literatura.

De qualquer maneira, importa muito que o primeiro contato com o teatro clássico tenha ocorrido, ainda que seja dentro da universidade, pois é sinal de que esse conhecimento é transmitido pelos professores universitários, ampliando o conhecimento acerca do assunto e

desenvolvendo a visão crítica nos acadêmicos, além de contribuir com a qualidade da recepção dos alunos, oferecendo-lhes novos saberes sobre a arte, cultura e sociedade greco-romana.

Entre os 7 (sete) entrevistados, houve 1 (um) que respondeu ter desfrutado do acesso ao teatro clássico ainda na infância, posto que de forma rasa – tendo ampliado o seu entendimento na universidade. Apesar do pouco entendimento que obteve na infância, é importante destacar que o incentivo familiar influencia e contribui muito para o interesse das crianças no que diz respeito aos temas socioculturais, pois, segundo Piaget (1994), os adultos têm papel fundamental na formação moral da criança, exercendo influência sobre seus julgamentos, interesse e compreensão do mundo à sua volta. Logo, a importância do contato da criança com saberes culturais e artísticos durante a infância é indiscutível, pois, colabora para a interação e empenho do aluno com os assuntos abordados posteriormente na escola e na universidade.

Uma egressa do curso de Letras manifestou que seu primeiro contato com o Teatro Clássico ocorreu a partir do “I Ciclo de Leitura Clássica”, realizado entre os meses de março e junho de 2019, onde teve a experiência de realizar a leitura de quatro tragédias gregas; no ano seguinte, contou com mais uma experiência na disciplina de Literatura Latina em que teve o contato com a comédia e a tragédia latinas, estudando especificamente o “Estico” de Plauto e “Tiestes” de Sêneca. A partir desses contatos, a entrevistada relata que começou a se interessar mais pelo teatro cômico plautino o que contribuiu para a escolha de tema na produção do micro-artigo da respectiva disciplina, em cujo escolheu analisar a representação dos escravos na comédia latina, a partir do “Estico” de Plauto. A participante revela que considera que esta obra foi marco inicial para seu interesse pelo Teatro Clássico, particularmente, a comédia.

#### 4.3 PARTICIPAÇÃO EM PEÇAS CLÁSSICAS: ORIGEM E QUANTITATIVO

Neste tópico, o interesse é em saber em quantas peças teatrais clássicas cada entrevistado atuou e, quais foram a origem das respectivas peças, se romanas, gregas ou medievais. Pois, julgou-se ser importante destacar a participação em outras práticas de origens teatrais estudados, e balizar a origem das peças encenadas pelos universitários.

**Quadro 2** – Resposta dos acadêmicos sobre a participação em peças teatrais.

Resposta 1 - Olímpio	Eu atuei em três peças clássicas: Édipo rei, Cásina e Soldado Fanfarrão.
Resposta 2 - Alcésimo	3, uma grega, romana e medieval.
Resposta 3 - Mirrina	Tive a honra de atuar em duas peças de origem romanas: Cásina e Soldado Fanfarrão, de Plauto.
Resposta 4 - Menecmo	Não me recordo o número exato de peças, mas está entre quatro e cinco, todas de origem romanas.
Resposta 5 - Cásina	Atuando diretamente somente em uma, no caso na peça O Soldado Fanfarrão, pois, na outra fiz somente a leitura do prólogo.

Resposta 6 - Poseidon	Já atuei em média em 4 peças clássicas, das quais são: Cásina, peça romana, O Soldado Fanfarrão, peça romana, Os Menecmos, peça romana e O Auto da Barca do Inferno, peça medieval, esta última foi parte do tema de meu TCC.
Resposta 7 - Atenas	Já atuei em duas peças de origem romanas.

Fonte: Pesquisa de campo/Questionário, 2025.

Com base nas informações, obteve-se que os sete entrevistados atuaram em peças romanas. Apenas Alcésimo disse ter atuado nas três épocas literárias. Logo, este possui três experiências distintas de atuar em peças clássicas. O entrevistado Poseidon relata que já atuou em quatro peças de origem clássica, sendo três romanas e uma medieval – e sublinhe-se que, em razão da sua experiência interessou-se em investigar a aplicação do teatro humanístico na Educação Básica em seu Trabalho de Conclusão de Curso. Os demais participantes atuaram somente em peças romanas, pois conseqüentemente, estas foram as mais estudadas entre os entrevistados.

No entanto, percebe-se a baixa demanda por peças gregas e medievais, podendo ser resultado de diversos fatores, entre eles, a ausência de componentes curriculares da literatura grega e do medievo no Curso de Letras; mas também o interesse dos próprios professores no momento de busca pelas obras na construção de suas aulas, pois certos componentes permitiriam a sua inclusão; e também deve se considerar as questões políticas e culturais do ensino universitário brasileiro.

#### 4.4 GOSTO ESTÉTICO DOS PARTICIPANTES

Neste tópico buscou-se saber a preferência do gosto estético dos professores em formação, dos egressos, e de participantes que já assistiram a peças teatrais de origem clássicas, do gênero teatral preferido pela maioria – se a comédia, a tragédia ou a tragicomédia. Aqui, pediu-se que os expectadores, os acadêmicos e egressos justificassem quanto ao interesse indicado.

**Quadro 3** – Resposta dos acadêmicos sobre o gosto estético.

Resposta 1 - Olímpio	A comédia, pois com a vida cotidiana cheia de tarefas a cumprir, sempre é bom relaxar, tirar um momento para se divertir, e para mim assistir um teatro de comédia é muito satisfatório.
Resposta 2 - Alcésimo	Tragédia, atuando numa tragédia acredito que a ideia que a peça tem como objetivo é mais assertiva de que quando comédia pois o público acaba dispersando nos momentos mais engraçados e perde a linha de raciocínio.
Resposta 3 - Mirrína	A tragicomédia, pois ela te dar (sic) o prazer de sentir todos os sentimentos que aqueles personagens estão mostrando. Ela te possibilidade (sic) viver o riso nos momentos engraçados e cômicos, além de viver a dor, a raiva, a inquietação de cenas trágicas.
Resposta 4 - Menecmo	Todas as peças que tive mais admiração eram de as de (sic) comédia, eram capazes de prender minha atenção além da diversão que trazem.

Resposta 5 - Cásina	A comédia é muito interessante, mas a trágica também acaba se tornando algo ótimo para a leitura e atuação.
Resposta 6 - Poseidon	As três são ótimas, devo confessar, porém, se for para escolher um, diria tragicomédia, pois ela permite que o espectador sinta a dor, a intenção e a moralidade que a peça quer repassar, sem que isso lhe permita sentir uma peça teatral monótona, caso os atores não saibam interpretar tragédia, pois a comédia sempre estará presente, então ela serve como um eixo entre esses dois gêneros.
Resposta 7 - Atenas	Pela comédia, pelo fato de conseguir maior atenção do público alvo.

Fonte: Pesquisa de campo/Questionário, 2025.

Como se vê, de sete entrevistados, três acadêmicos relataram que possuem uma preferência pela comédia; dos seis egressos, cinco revelaram a preferência pela comédia. Era de se esperar que o humor chamasse mais atenção da maioria, em razão do interesse que demonstraram na questão anterior, pelo teatro romano. O entrevistado Olimpião, por exemplo, declarou ter preferência pela comédia por questões de lazer e porque para ele é mais satisfatório assistir este gênero; para o Menecmo, as comédias são por ele as mais admiradas, além da diversão que elas podem trazer.

**Quadro 4 – Resposta dos egressos sobre o gosto estético dos egressos.**

Resposta 1 - Helena	Sempre preferi a comédia. Gosto da maneira como esse gênero usa o humor para retratar a sociedade, tornando as histórias mais leves e cativantes. Além disso, as comédias, especialmente as de Plauto, conseguem misturar crítica e diversão de um jeito inteligente, ao mesmo tempo que faz o público ri, ela também passa algum tipo de mensagem importante.
Resposta 2 - Cléia	Comédia e tragédia, pois são mais fáceis de assistir sem parecer casativo se não houvesse uma boa leitura ou atuação. (sic)
Resposta 3 - Prosérpina	No Teatro Clássico minha preferência é pelo gênero comédia, ainda que meu primeiro contato tenha sido com a tragédia, ao fazer a leitura de uma comédia latina é que tive interesse pelo Teatro Clássico, mais especificamente pela comédia plautina. O que mais aprecio nas obras é a forma que os aspectos socioculturais são evidenciados na obra de forma irônica e humorizada, em que se destacam tipos sociais que normalmente não são evidenciados na literatura como protagonistas.
Resposta 4 - Eurídice	A Tragédia por trazer conflitos e infortúnios ao herói.
Resposta 5 - Cíntia	Gosto muito das comédias, mas prefiro as tragédias por considerá-las muito mais imponentes.
Resposta 6 - Diniarco	Particularmente, para leitura preferia as tragédias, pois desse modo podia analisar toda a sua complexidade e o desenrolar dos fatos ao meu próprio tempo. Para apreciação ao vivo e atuação, preferia as comédias, por criar um ambiente leve e descontraído.

Fonte: Pesquisa de campo/Questionário, 2025.

Como se viu, a egressa Helena relatou que sempre preferiu a comédia, por gostar da maneira como este gênero usa o humor para retratar a sociedade antiga, assim, tornando as histórias mais leves e cativantes. Além disso, discorre que as comédias, especialmente as do dramaturgo romano Plauto, são capazes de misturar crítica e diversão de um jeito inteligente, ao mesmo tempo que faz o público rir, transmite alguma mensagem importante, capaz de

provocar uma reflexão sobre determinada crítica a sociedade do tempo de Plauto, mas que também é possível contextualizar com fatos da atualidade.

Para a egressa Cléia, descreve que tem preferência pela Comédia e tragédia, por considerar mais fáceis de assistir sem parecer cansativo se não houvesse uma boa leitura ou atuação. A egressa Prosérpina possui preferência pela comédia, ainda que seu primeiro contato tenha sido com a tragédia, relata que ao fazer a leitura de uma comédia latina o seu interesse pelo Teatro Clássico aumentou ainda mais, a entrevistada confessa que seu gosto pela comédia latina é especificamente pela comédia plautina. Pois, aprecia nas obras a forma que os aspectos socioculturais são evidenciados de forma irônica e humorizada, em que se destacam tipos sociais que normalmente não são evidenciados na literatura como protagonistas.

A egressa Eurídice relata gostar mais da Tragédia por trazer conflitos e infortúnios ao herói. Cíntia argumenta gostar muito das comédias, mas que prefere as tragédias por considerá-las mais imponentes. E para Diniarco, o único egresso do sexo masculino, possui preferência para leitura as tragédias, para ele desse modo pode-se analisar toda a sua complexidade e o desenrolar dos fatos ao seu próprio tempo. Para apreciação ao vivo e atuação, prefere as comédias, por criar um ambiente leve e descontraído.

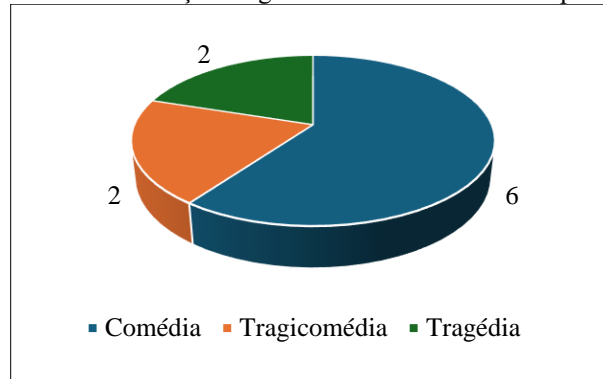
No entanto, apesar dos participantes argumentarem que a preferência em favor da comédia se dá pelo espírito de diversão que elas causam, ressaltam também que este gênero não possui apenas intenção de causar risos. A comédia também provoca reflexões no expectador, pois Plauto foi capaz de camuflar críticas sociais disfarçadas sob a capa do teor cômico. Mendonça concorda com esta ideia ao discorrer em sua pesquisa “A comédia como crítica social no teatro brasileiro: os tipos de cômico na peça O Bem Amado, de Dias Gomes” (2021, p. 21).

Desde a antiguidade o cômico está presente para entreter e divertir, mas na maioria das vezes não se limita a isso. Seu uso ao longo da história o revela como uma estratégia para criticar aspectos da sociedade, uma classe, um povo, seus costumes e seus desvios, mas principalmente figuras de poder com atitudes abusivas ou falhas.

Na observação de Mendonça entende-se que as comédias, além de apresentar o cômico, abordam críticas para destacar problemáticas sociais e criticam figuras tradicionais da sociedade, tais como homens velhos que se apaixonam por escravas, que disputam com seus próprios filhos o amor de uma mulher. Tais tramas presentes em obras de Plauto, figuram com outra intensidade em Terêncio, abordam temáticas muito sérias acerca da prostituição em Roma; os enredos retratavam o real estado do tráfico de mulheres; a realidade triste da escravidão na antiguidade; os abusos sexuais e morais, a perversidade do cidadão romano. Talvez, pelas

mesmas razões, o gosto dos expectadores não seja distante daquele revelado pelos atores, conforme a resposta dada por eles em uma questão objetiva.

**Gráfico 4** – Predileção do gênero teatral clássico do expectador.



Fonte: Pesquisa de campo/Questionário, 2025.

A resposta obtida através dos egressos, observou-se que apenas duas participantes responderam gostar mais da tragédia e comédia e, apenas uma indicou ter maior simpatia somente pela tragédia, argumentando que isto se dá pelo fato “desta categoria gerar conflitos e infortúnios a figura do herói”. Apesar de uma resposta curta, é possível perceber a valorização da entrevistada sobre a estética e conflitos que este gênero apresenta, além de se observar que a participante obtém o conhecimento sobre a estrutura do gênero trágico, onde as narrativas levam o herói a ruína, levando alguém ao um final trágico, por vezes isto é causado pela vontade dos deuses, levando o expectador a catarse, sentido compaixão e temor, conforme Aristóteles em sua *Poética*.

Sobre a preferência de gênero teatral, apenas dois atores manifestaram maior interesse pelo gênero da tragicomédia, argumentando que esta categoria nos possibilita sentir a catarse em todos os sentimentos presentes, “viver o riso nos momentos cômicos, além de viver a dor, raiva, inquietação de cenas trágicas” (entrevistada Mirrína). Enquanto a preferência dos egressos sobre este gênero, somente uma participante apresentou como resposta ter o gosto maior pela tragicomédia e comédia, sem optar por apenas um gênero, afirmando que ambas são mais fáceis de acompanhar sem torná-la cansativa caso não haja uma boa atuação. Para Pavis (2005, p. 387), esta resistência de preferência pela tragicomédia deve-se a influência da *Poética* de Aristóteles, que fundamentou que a valorização da separação dos gêneros, incentivando a estética voltada a pureza. Já para Lehmann (2007, p. 114), a tragicomédia requer um espectador capaz de suportar a instabilidade, a oscilação entre o riso e o horror, entre o patético e o grotesco, o que nem sempre agrada o público acostumado a respostas emocionais lineares”. Portanto,

esses argumentos demonstram o quanto fatores estéticos, históricos e a influência de estudiosos podem contribuir para a recepção dos gêneros teatrais.

#### 4.5 GRAU DE DIFICULDADES NA ATUAÇÃO

Este tópico trata da quinta pergunta, dirigida unicamente aos acadêmicos atores ainda em formação, cuja intenção era saber se os entrevistados sentem dificuldades no ato de interpretar uma personagem romana, grega ou medieval; buscando saber mais de cada ator/atriz e sobre suas dificuldades.

**Quadro 5** – Resposta dos acadêmicos sobre as dificuldades de atuação.

Resposta 1 - Olímpio	Não tive dificuldades em atuar com os personagens no teatro clássico.
Resposta 2 - Alcésimo	Personagem medieval é mais difícil por ter diálogos de cunho mais religiosos logo mais rebuscado o que acaba dificultando dinâmica e entendimento para o público.
Resposta 3 - Mirrina	Na minha opinião, todas tem uma certa dificuldade na hora da atuação, pois possuem uma linguagem um tanto difícil para se falar e entender seu significado nos primeiros contatos, mas com os ensaios e leituras sobre o contexto da obra, a atuação começa a ficar mais fácil de fluir.
Resposta 4 - Menecmo	Acredito que eu não teria dificuldades em interpretar qualquer personagem, minhas dificuldades estão relacionadas ao decorar as falas dos personagens.
Resposta 5 - Cásina	Não, pois, a arte de atuar é algo que pode ser adaptado e isso torna o teatro ainda mais propício para se sentir confortável e explorar novas formas de interpretar cada personagem.
Resposta 6 - Poseidon	Qualquer personagem clássico é difícil de se interpretar. Analisando as estruturas epistemológicas, podemos entender que os povos antigos tinham costumes e culturas diferentes, então representar um personagem clássico perfeitamente com seus pequenos gestos, costumes, jeito de olhar, jeito de falar, se torna praticamente impossível. Então a maior dificuldade é entender como funciona a mente de cada personagem citados por esses mesmos dramaturgos clássicos, independente se são romanos, gregos ou medievais.
Resposta 7 - Atenas	Não.

Fonte: Pesquisa de campo/Questionário, 2025.

Observa-se que quatro dos sete entrevistados responderam que não possuem dificuldades para apresentar uma peça antiga. Alguns argumentaram que a dificuldade maior relaciona-se com o ato de decorar as falas. Alcésimo respondeu que para ele o mais difícil é atuar como personagem medieval, pois, é de cunho religioso, pois contém uma linguagem mais teológica, dificultando o entendimento do ator e do público. Sendo assim, é necessário que os textos teatrais de origem medieval sejam adaptados para uma linguagem mais acessível ao público-alvo, facilitando o entendimento do expectador sobre o texto teatral. Com isso, não se comprometerá a recepção do expectador sobre o que se trata o texto escrito e a interpretação teatral.

Cásina, de forma bem interessante responde que o teatro como arte de atuar é adaptável, o que contribui para tornar a peça confortável para cada intérprete da forma que recebe melhor o texto teatral, conseguindo encenar uma personagem sem dificuldades. A resposta de Cásina contextualiza-se com a fala de Spolin (2007, p. 25) “através dos jogos teatrais, o ator aprende a reagir de maneira espontânea e a adaptar-se às situações novas que surgem no palco. O jogo permite a liberdade criativa e o desenvolvimento pessoal do intérprete”.

Portanto, de maneira confortável, como afirma Cásina, e de maneira espontânea como bem diz Spolin, o ator ou atriz são livres para interpretar o texto conforme entendem o seu significado. Através do entendimento do intérprete, é possível interpretar de forma teatralizada, porém, adaptada com uma linguagem mais compreensível, fazendo com que o texto não fique desconexo da modernidade. Esta adaptação é possível graças a criatividade e liberdade que o jogo possibilita. Em meio estas adaptações do texto medieval, contribui para que expectador consiga compreender e receber a recepção do texto por meio da interpretação teatral.

Poseidon, de forma bem colocada, pontua que qualquer personagem clássica é considerada difícil de interpretar, pois é levado em consideração a epistemologia das palavras que são usadas nas traduções, além dos costumes e culturas diversas. Visto isso, interpretar um personagem da antiguidade requer um grande esforço, busca de conhecimento pelos significados de muitas palavras e de adaptação sobre uma personagem com cultura e costumes diferentes da que o ator/atriz está acostumado. No entanto, cada um poderá jogar como difícil ou não de interpretar uma personagem, pois Jauss (1994, p.34), reforça sobre a Estética da Recepção que “o texto não é algo que imutável, cuja significação permanece a mesma com o decorrer do tempo, mas é algo que possibilita que cada leitor atribua um sentido distinto a partir da estética da recepção dos leitores de cada época.

#### 4.6 CONTRIBUIÇÃO DO TEATRO CLÁSSICO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Este tópico busca levantar se a participação no teatro clássico somou para a formação acadêmica dos participantes acadêmicos e egressos, instigando-lhes a responder de que forma ocorreu esta contribuição e quais foram. Abaixo no Quadro 6 transcreve-se a resposta dos acadêmicos:

**Quadro 6** – Resposta dos acadêmicos sobre a contribuição do teatro em sua formação.

Resposta 1- Olímpio	Sim, atuar no teatro clássico contribuiu muito para a minha formação acadêmica, pois com ela pude aprimorar as minhas habilidades, oralidade e etc.
Resposta 2 - Alcésimo	Foi de suma importância, acabei tendo um desenvolvimento melhor na fala e na própria postura e tendo êxito na parte de controlar o nervosismo.

Resposta 3 - Mirrína	Sim, pois vivenciar cenas que eram totalmente diferentes do que estou acostumada a ver e viver, me trouxe um olhar mais amplo para a minha visão de teatro. Me fez olhar para o passado de forma diferente e mais crítica. Me fez perceber que o teatro clássico pode ser muito mais que legal.
Resposta 4 - Menecmo	Sim, com toda certeza contribuiu muito para meu desenvolvimento não só acadêmico, mas pessoal também, já que além de conhecimento adquirido, me ajudou a melhorar minha dicção e apresentações em frente ao público.
Resposta 5 - Cásina	De certa forma sim, porque a cada apresentação ia melhorando ainda mais minha oratória, minha representação diante o público e isso foi essencial para eu me descobrir no mundo das artes cênicas.
Resposta 6 - Poseidon	De certa forma, sim, pois me permitiu aprender palavras novas, desenvolver minhas habilidades cognitivas e aumentar meu acervo bibliográfico. Além disso, desenvolvi habilidades de sociabilidade, técnicas teatrais, além de possibilitar escrever meu TCC de forma mais pacífica sem sentir muita dificuldade.
Resposta 7 - Atenas	Contribuiu bastante, ajudou no meu desenvolvimento em apresentações com públicos maiores e me deu mais segurança ao falar.

Fonte: Pesquisa de campo/Questionário, 2025.

Pelos relatos observou-se que em grande maioria, as respostas apontam que as contribuições do teatro clássico ajudaram a aprimorar a oralidade, dicção, apresentação em público, diminuindo o nervosismo em seminários e apresentações públicas. Além disso, o teatro é capaz de desenvolver habilidades cognitivas e de sociabilidades, destacando-se sempre a oportunidade de conhecer novas obras, novas culturas.

Em concordância com os relatos dos participantes, o teatro clássico para além da relevância estética e histórica, auxilia no aprimoramento de habilidades e competências cognitivas e psíquicas. Na prática do teatro clássico é possível identificar que a língua portuguesa está presente através de seus quatro eixos principais: leitura, produção textual, oralidade e análise linguística/semiótica. Esses eixos são essenciais para a compreensão e criação de peças teatrais, desde a interpretação do texto até a construção do espetáculo.

É por esta razão que a prática do teatro clássico contribui com a oralidade, dicção, interação e com as apresentações em públicos dos acadêmicos, tal como relataram. Pois, com a prática da leitura, a oralidade melhora significativamente, assim auxiliando na dicção. E conforme os entrevistados foram participando de peças teatrais, a sociabilidade com os colegas e com o público foi aumentando, através disso contribuindo com a postura diante de plateias e diminuindo o nervosismo.

De acordo com Brecht (2005, p. 23), “o teatro deve fazer com que o espectador se torne um observador crítico, capaz de tomar decisões e agir”. Portanto, é possível perceber na resposta da entrevistada, que este contato com o teatro clássico lhe apresentou uma nova perspectiva do espetáculo, além de aprimorar o senso crítico sobre situações do passado e tornando-a capaz de fazer uma análise crítica sobre realidades de tempos diversos.

O entrevistado Poseidon discorre sobre a contribuição que recebeu do teatro clássico ao se envolver na área, e que o contato com as leituras de peças clássicas colaborou com o desenvolvimento da escrita do seu trabalho de conclusão de curso com mais domínio sobre o assunto.

É perceptível a contribuição que o teatro clássico oferece, em concordância com o participante, a possibilidade de aprender palavras novas. Isso se dá devido a vivência com leituras de peças que possui uma linguagem mais erudita, somando com o domínio do leitor sob a norma culta e para a ampliação do repertório linguístico (Lajolo; Zilberman, 1988, p. 45-46).

Ainda sobre a contribuição do teatro clássico na formação dos participantes, porém, na perspectiva de egressos, a participante Cassandra relatou sua experiência durante sua formação acadêmica ressaltando o quanto o teatro clássico contribuiu e continua a somar no que diz respeito a língua portuguesa e literatura, destacando o aprimoramento em questão a realização de leitura e análises de obras clássicas, especificamente obras voltadas para a comédia plautina e os estudos clássicos em geral. É importante destacar que esta participante não atuou como atriz em uma peça clássica durante seu percurso acadêmico, mas sua experiência demonstra que encenar contribui para o desenvolvimento da oratória, memória, consciência corporal e na melhora da comunicação.

**Quadro 7** – Resposta dos egressos sobre a contribuição do teatro em sua formação.

Resposta 1 - Helena	O Teatro Clássico teve um impacto muito importante na minha formação. Ele não só ampliou meu conhecimento sobre a literatura e a cultura da Antiguidade, mas também me ajudou a desenvolver mais confiança para me expressar. O contato com essas obras melhorou minha interpretação de textos, meu olhar crítico e até minha criatividade, especialmente quando precisei adaptar e trabalhar com elas de forma mais prática (tinha uma equipe para a adaptação).
Resposta 2 - Cléia	O teatro clássico me trouxe ideia de como eram os teatros antigos e não regionais, pois meu contato era apenas com teatros amazônicos, o que tem uma boa diferença em narrativa e cenários, e me envolver nisto me deu o conhecimento neste meio.
Resposta 3 - Prosérpina	Durante minha formação acadêmica, muito do que fiz teve, e ainda tem, o Teatro Clássico como principal no que diz respeito a língua portuguesa e literatura, principalmente nas leituras e análises de obras clássicas voltadas especificamente para a comédia plautina e os estudos clássicos. Apesar de não ter atuado enquanto atriz, percebo como encenar uma peça de teatro contribui para o desenvolvimento da oratória, memória, consciência corporal, comunicação, às vezes, eu mesma, acompanhando os ensaios, me encontrava ditando as falas por tê-las memorizado. As obras clássicas, ainda que remontem às sociedades da Antiguidade dialogam com a sociedade atual e com nossa época, isso nos faz refletir sobre como a sociedade ao mesmo tempo evolui e estagnou em relação a determinadas questões sociais.
Resposta 4 - Eurídice	Trago muitas referências e experiências do Teatro Clássico, costumo dizer que a Literatura Latina abriu uma porta na minha vida acadêmica e me mostrou um novo “amor”, pois foi um mundo descoberto a partir das leituras de Teatro Clássico. Me ajudou a ser mais clara nas interpretações textuais e usar de

	maneira mais adequada a expressão corporal, tendo em vista que sempre participava de peças antes de entrar na Universidade.
Resposta 5 - Cíntia	Pude compreender as raízes dessa arte, a forma como primeiro se estruturaram tanto os textos como a parte física e prática das peças. Além disso, observar a forma como os textos teatrais são compostos aumentou meu interesse pelas línguas antigas e pela cultura antiga.
Resposta 6 - Diniarco	Para mim, tudo que englobou o Teatro Clássico foi de grande valia para meu crescimento, uma vez que minha caminhada acadêmica estava inclinada justamente para os Estudos Clássicos. Cada obra que conheci foi um pedaço novo que eu adicionava na estrada que eu construí durante o período da faculdade.

Fonte: Pesquisa de campo/Questionário, 2025.

Nesta mesma esteira, para a egressa Helena o teatro clássico teve um impacto muito importante durante sua formação contribuindo com ampliação do conhecimento sobre a literatura e a cultura da Antiguidade, como também ajudou a desenvolver mais confiança no ato de se expressar. O contato com essas obras melhorou a sua percepção de interpretação de textos lapidando o seu olhar crítico, além de melhorar no quesito criatividade, especialmente quando ela precisou adaptar e trabalhar com essas obras de forma mais prática.

O teatro clássico contribuiu para o conhecimento da egressa Cléia, ajudando a compreender como eram os teatros antigos, visto que ela só tinha referência dos teatros regionais. A egressa Prosérpina relata que durante sua formação acadêmica, muito do que fez teve, e ainda tem, o Teatro Clássico como principal no que diz respeito a língua portuguesa e literatura, principalmente no que se refere as leituras e análises de obras clássicas voltadas especificamente para a comédia plautina e os estudos clássicos. Prosérpina confessa não ter enquanto atriz, mas que percebe como encenar uma peça de teatro contribui para o desenvolvimento da oratória, memória, consciência corporal, comunicação. Para ela, as obras clássicas, ainda que remontem às sociedades da Antiguidade e dialogam com a sociedade atual, isso nos faz refletir sobre como a sociedade ao mesmo tempo evolui e estagnou em relação a determinadas questões sociais.

Eurídice diz carregar muitas referências e experiências do Teatro Clássico, ela relata ter o costume dizer que a Literatura Latina abriu uma porta na minha vida acadêmica e me mostrou um novo “amor”, pois foi um mundo descoberto a partir das leituras de Teatro Clássico ajudando-a a ser mais clara nas interpretações textuais e usar de maneira mais adequada a expressão corporal, descrevendo que ela sempre participava de peças antes de entrar na Universidade.

A egressa Cíntia narra que através do teatro clássico ela pode compreender as raízes dessa arte, a forma como primeiro se estruturaram tanto os textos como a parte física e prática das peças. Além de observar a maneira como os textos teatrais são compostos, através desse

contato a egressa passou a ter interesse pelas línguas e cultura antiga. O egresso Diniarco narra que o Teatro Clássico foi de grande valia para o seu crescimento, uma vez que sua caminhada acadêmica estava ligada justamente para os Estudos Clássicos.

Quanto ao teatro clássico no processo de formação acadêmica, os expectadores responderam com unanimidade que o consideram uma ferramenta importante de contribuição para o processo de ensino-aprendizagem dos professores em formação – e por se tratar de uma questão objetiva não cabe aqui maiores análises. Portanto, a partir das entrevistas e questionários coletados e análise realizadas, é indiscutível que o teatro clássico enquanto ferramenta pedagógica contribui durante a formação acadêmica dos participantes e no processo de desenvolvimento pessoal enquanto papel de cidadãos críticos dentro da sociedade.

Ainda refletindo o teatro clássico como ferramenta pedagógica, buscou-se saber dos professores em formação e dos professores formados (egressos), se a inserção do teatro clássico em sala de aula pode colaborar com o processo ensino-aprendizagem dos conteúdos nas aulas de língua portuguesa na Educação Básica e, de quais maneiras poderiam colaborar.

**Quadro 8** – Resposta dos acadêmicos sobre a contribuição do teatro em sala de aula.

Resposta 1 - Olímpião	Sim, pois o teatro clássico tem uma linguagem mais rebuscada e pode-se trabalhar em sala de aula para enriquecer o vocabulário dos alunos.
Resposta 2 - Alcésimo	Com certeza! Ao levar conteúdo de teatro clássico para a sala de aula, os alunos são apresentados a um novo gênero. Além disso, dependendo das dinâmicas aplicadas, as aulas se tornam mais envolventes e interativas. O teatro também contribui para a aprendizagem, pois pode melhorar a concentração, estimular a empatia e aumentar a segurança dos alunos ao apresentarem seminários diante da turma.
Resposta 3 - Mirrína	Sim, a inserção do Teatro Clássico pode colaborar com ampliação do vocabulário e conhecimento linguístico, com o desenvolvimento da expressão Oral e Corporal, com a interdisciplinaridade, trabalhando em conexão com História, Filosofia e Artes, e etc. Ao utilizar o Teatro Clássico como ferramenta didática, os professores tornam o ensino de Língua Portuguesa mais significativo, aproximando os alunos da literatura, da cultura e do pensamento crítico.
Resposta 4 - Menecmo	Sim, sem dúvida alguma, através das leituras em voz alta e no ato de interpretação são capazes de melhorar a interpretação, dicção e ajudando aos alunos a se desenvolverem melhor em seminários.
Resposta 5 - Cásina	Sim, a forma com que lidamos diariamente com os estudos clássicos faz com que repensemos a vida como ela é, não é de hoje que muitas coisas aconteceram. Muito se diz, mas pouco se faz, o teatro clássico é um marco para a história da educação, são anos de histórias deixadas por aqueles que já viveram antes de nós e repassaram de forma sublime acontecimentos da época, que dão retratados até hoje, só que passam despercebidos, já que muita pessoa não tem conhecimento dessas obras. E trazendo para as aulas de Língua Portuguesa, pode fazer com que muitas pessoas se vejam em obras que por muitas das vezes passaram despercebidas. O Teatro Clássico vive a cada dia com uma luta incessante para ser visto e representado, e trazê-lo para Educação Básica, faz com que mais pessoas possam aprender, e assim, perceber que através de estudos introdutórios de peças teatrais pode tirar o medo, a censura de temáticas que hoje em dia são tabus e fazer com que o aluno se permita mostrar o que aprendeu, através da arte.

Resposta 6 - Poseidon	Levando em consideração tudo o que eu disse acima, posso dizer que todos esses benefícios são possíveis aos alunos também. Uma boa maneira de inserir o teatro clássico dentro das escolas e salas de aula, poder-se-ia aplicar dentro das aulas leituras dramatizadas com os alunos com peças teatrais de qualquer origem com técnicas de explicação/repetição e adaptações para que se possa ter um total entendimento dessas mesmas peças de teatro. E assim os alunos iriam adquirir todo os benefícios que também me foram concedido.
Resposta 7 - Atenas	Sim, pode ajudar no desenvolvimento cognitivo do aluno.

Fonte: Pesquisa de campo/Questionário, 2025.

O entrevistado Olimpião argumenta que o teatro pode colaborar com o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos na sala de aula de Língua Portuguesa, como forma de enriquecer o vocabulário dos alunos, além de introduzir obras clássicas ao indivíduo, com textos que possuem um vocabulário mais erudito. Logo, é importante na contribuição com o conhecimento de novas palavras. Nesta perspectiva, estudar textos de peças teatrais clássicas contribui para que o aluno faça a comparação entre a linguagem arcaica e a atual, percebendo a evolução linguística, fonética, morfológica, sintática e semântica, pois a linguagem teatral, sobretudo a clássica é inseparável do seu contexto sociocultural, permitindo abordagens interdisciplinares que integram história, filosofia e linguagem.

A resposta de Alcésimo parte do mesmo princípio elencado acima: ao levar conteúdo clássico para a sala de aula, os alunos têm acesso a um novo gênero. E, dependendo do método aplicado, as aulas podem ser mais atrativas e interativas, contribuindo na aprendizagem, já que interfere positivamente na concentração, no estímulo, na empatia e no aumento da segurança dos alunos. Em harmonia com as palavras de Alcésimo, Boal (2009, p. 124), aborda que “o teatro é uma ferramenta potente para o desenvolvimento da empatia, já que permite ao aluno experimentar outras perspectivas e emoções”.

Assim, possibilitando ao aluno de interpretar papéis com personalidades distintas, que por vezes podem ir contra a própria forma de pensar do intérprete. E, em situações específicas pode levar o indivíduo a ter o sentimento de compaixão pela personagem, desenvolvendo no aluno a empatia pelo próximo. Sobre a apresentação de novos gêneros, Lima (2012, p. 88) argumenta que “o ensino do teatro clássico oferece ao aluno contato com obras que são marcos da cultura ocidental, ampliando sua capacidade de análise crítica e estética”. Logo, é fundamental apresentar grandes nomes que compõem os clássicos, por questões de ampliar o conhecimento e contribuir com a recepção destas obras.

**Quadro 9** – Resposta dos egressos sobre a contribuição do teatro em sala de aula.

Resposta 1 - Helena	Sim, acredito que o Teatro Clássico pode enriquecer muito o ensino de Língua Portuguesa, pois ajuda os alunos a compreenderem melhor a linguagem, e pode ser trabalhado desde a interpretação de textos até a análise de personagens e
---------------------	--

	<p>recursos literários. Além disso, o teatro estimula a expressão oral, o trabalho em equipe e o pensamento crítico. Ao estudar ou até encenar peças clássicas, os alunos também têm a chance de refletir sobre temas universais e desenvolver uma compreensão mais rica da história e da cultura. Sendo assim, acredito sim que o Teatro Clássico pode ser uma excelente ferramenta nas aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica, pois permite que os alunos se envolvam com as obras de maneira ativa, refletindo sobre temas universais e compreendendo a complexidade da linguagem. Isso não só enriquece o aprendizado da Língua Portuguesa, mas também amplia o horizonte cultural e o pensamento crítico deles.</p>
Resposta 2 - Cléia	<p>Sim, o professor atuante pode adaptar obras juntamente com seus alunos para uma realidade mais próxima, bem como pode trazer mais conhecimento para os alunos. Pois o teatro em geral já é uma ferramenta e tanto na aquisição de conhecimento e no desenvolvimento dos alunos.</p>
Resposta 3 - Prosérpina	<p>Da mesma forma que o Teatro Clássico contribuiu academicamente nas áreas de oratória, memória, consciência corporal, comunicação, visão crítica-reflexiva, este também pode ser aplicado nas aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica. Considerando as diretrizes da BNCC, mais especificamente os eixos estruturantes: leitura, oralidade, produção de textos e análise linguística, o Teatro Clássico pode ser uma estratégia de ensino aprendizagem para os conteúdos de Língua Portuguesa partindo desses eixos. Explorando a oralidade por meio da leitura em grupo de peças teatrais em voz alta, a produção de adaptação de peças feita pelos alunos, fazendo análises e resenhas de peças lidas em sala. Além de estudar aspectos gramaticais nas obras, visto que, em grande maioria, as traduções seguem a língua portuguesa mais culta, com construções frasais mais formais em que se pode estudar conteúdos relacionados a frase, período e oração, também as conjugações verbais, pois nas obras clássicas explora-se modos verbais além do indicativo, como modo imperativo e subjuntivo, que comumente não se apresenta em outros textos. Mas muito além de utilizar o texto clássico para o estudo da língua, deve-se também se aprofundar no teatro pelo teatro, buscando compreender o que é o teatro e como este em sua essência contribui para a formação crítica-reflexiva dos alunos e dos professores.</p>
Resposta 4 - Eurídice	<p>Particularmente desde quando assumi sala de aula, logo após formar, sempre levo algo relacionado, é claro que ainda não é o Teatro Clássico como deveria ser. Mas ajuda bastante os alunos a especularem outras realidades, ao inserir, por exemplo personagens como alguns heróis clássicos, os alunos pesquisam e fazem apresentações, além de estimular a trazer pequenos diálogos sobre o que lhes foi pedido.</p> <p>Assim o Teatro Clássico colabora para que sejam mais expressivos e tenham uma melhor interpretação.</p>
Resposta 5 - Cíntia	<p>Sim. A cultura clássica, em todas as suas áreas, presta grande contribuição pelo fato de constituir parte das raízes da nossa própria cultura e de nossas tradições artísticas, assim, conhecer a cultura antiga é conhecer nossa própria história. A arte antiga era envolta no valor de eternidade, feita com o objetivo de ser perene, por isso, a técnica antiga era dotada de um caráter altamente refinado, e conhecer os padrões elevados no que se refere ao estilo e à profundidade das composições dos autores antigos nos ajuda a aprimorar nossa capacidade de reflexão e nosso conhecimento acerca dos tipos de manifestação artística existentes. Além de tudo, o estudo do teatro clássico promove a leitura, a interpretação, treina a oralidade e ensina sobre uma forma de fazer teatro muitas vezes desconhecida pelos alunos na Educação Básica, sendo assim de importante colaboração na aquisição de conhecimentos.</p>
Resposta 6 - Diniarco	<p>Atuo em sala de aula há apenas quatro anos e as escolas em que lecionei não tinham contato com a metodologia contida na pergunta, portanto o que respondo aqui são suposições que tenho como profissional. O que percebo é que muito se fala sobre a grande importância da cultura greco-romana para a história da humanidade, mas pouco delas se apresenta ao público da Educação Básica. A inserção do Teatro Clássico pode ser uma das estratégias que venha para responder a esta problemática. Há de se esclarecer que o conteúdo</p>

	<p>programático de Língua Portuguesa é dividido em quatro eixos, chamados Práticas de Linguagem, sendo estes: Leitura, Produção Textual, Oralidade e Análise Linguística-Semiótica, trabalhados ao longo do ano conjuntamente e a leitura/dramatização do Teatro Clássico consegue tocar em três destes pilares. Nesse sentido, vejo que o Teatro Clássico se prevê como viável, ao tornar-se não apenas útil para a Língua Portuguesa, mas ainda como ferramenta trabalhada de forma interdisciplinar, abrigando conteúdos de outras disciplinas. História, por exemplo.</p>
--	---

Fonte: Pesquisa de campo/Questionário, 2025.

Na perspectiva da egressa Prosérpina deve-se considerar as diretrizes da BNCC, especificamente no que se refere aos eixos que estruturam a língua portuguesa: leitura, oralidade, produção textual e análise linguística, através do teatro clássico como estratégia de ensino aprendizagem para os conteúdos de língua portuguesa partindo desses eixos. Explorando a oralidade por meio da leitura em grupo de peças teatrais, a produção de adaptação de peças realizadas pelos alunos, fazendo análises e resenhas de peças lidas em sala, analisando a linguagem utilizada e comparando com a linguagem atual.

Para a egressa Helena, o teatro clássico pode enriquecer muito o ensino de Língua Portuguesa, pois ajuda os alunos a compreenderem melhor a linguagem, além de trabalhar a interpretação de textos e podendo realizar a análise de personagens. Ademais, o teatro estimula a expressão oral, o trabalho em equipe e o pensamento crítico. Ao encenar peças clássicas, os alunos têm a chance de refletir sobre temas relevantes e desenvolver uma compreensão mais rica da história e da cultura da Antiguidade. Sendo assim, o teatro clássico pode ser uma excelente ferramenta nas aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica como nos demais níveis de ensino, pois permite que os alunos se envolvam com as obras de maneira ativa, refletindo sobre temas importantes da sociedade, compreendendo a complexidade da linguagem teatral.

A egressa Eurídice relata sua experiência enquanto docente, descreve que sempre tenta levar algo relacionado, infelizmente não o Teatro Clássico como deveria ser, mas argumenta que ajuda bastante os alunos a especularem outras realidades, ao inserir, por exemplo personagens como alguns heróis clássicos, os alunos pesquisam e fazem apresentações, além de estimular a trazer pequenos diálogos sobre o que lhes foi pedido. Assim o Teatro Clássico colabora para que sejam mais expressivos e tenham uma melhor interpretação.

Diniarco narra sua experiência enquanto professor, relata que nas escolas a qual ele lecionou não tinham contato com o teatro clássico. Percebendo que muito se fala sobre a grande importância da cultura greco-romana para a história da humanidade, mas pouco delas se apresenta ao público da Educação Básica. Para ele a inserção do Teatro Clássico pode ser uma

das estratégias para aumentar o contato e o conhecimento dos alunos acerca do assunto. Há de se esclarecer que o conteúdo programático de Língua Portuguesa é dividido em quatro eixos, chamados Práticas de Linguagem, sendo estes: Leitura, Produção Textual, Oralidade e Análise Linguística-Semiótica, trabalhados ao longo do ano conjuntamente e a leitura/dramatização do Teatro Clássico consegue tocar em três destes pilares.

Nesse sentido, Diniarco entende que o Teatro Clássico é viável, ao tornar-se não apenas útil para a Língua Portuguesa, mas ainda como ferramenta trabalhada de forma interdisciplinar, abrindo conteúdos de outras disciplinas. Em suma para este tópico, entre as contribuições que o teatro possibilita em sala de aula, mencionado não apenas pelo acadêmico Alcésimo, mas pela maioria dos participantes, está a importância do desenvolvimento da oralidade ao apresentarem seminários, o que pode contribuir com a segurança em sala de aula. Para os expectadores, estes também consideram que as peças de teatro clássico que assistiram contribuem com sua futura prática pedagógica, seis deles responderam que pretendem levar a prática do teatro clássico como método de aprendizagem e quatro possivelmente utilizaram as peças teatrais clássicas nas aulas de língua portuguesa quando forem professores.

Considerando as respostas de acadêmicos, egressos e expectadores, percebemos que os entrevistados dialogam com o que Duarte (2001, p. 107) afirma, ao dizer que “a vivência cênica escolar potencializa a autoconfiança e melhora a expressividade dos alunos, especialmente na apresentação de trabalhos e seminários”. Em via disso, é relevante destacar a necessidade de inserir a prática teatral em aulas de Língua Portuguesa, contribuindo com o conhecimento e crescimento dos alunos e com sua formação cidadã.

#### 4.7 RECEPÇÃO DOS EXPECTADORES SOBRE O TEATRO CLÁSSICO

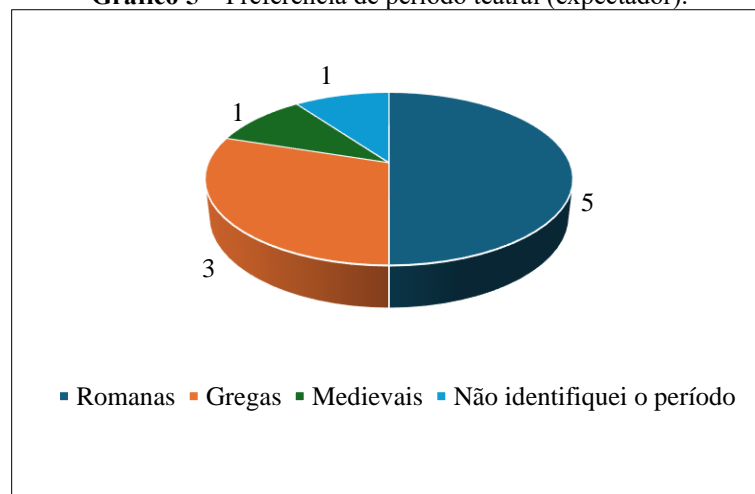
A partir dos questionários voltados para pessoas que já assistiram peças de teatro clássico, este tópico busca analisar a recepção estética dos participantes instigando-o a responder perguntas objetivas sobre o gosto estético no que se refere ao teatro clássico.

A primeira pergunta tem como objetivo saber se os participantes apreciaram ou não de assistir a uma peça teatral de origem clássica. A partir das respostas dos questionários foi possível observar que todos os entrevistados responderam afirmativamente, que gostaram de assistir as peças. A partir da unanimidade nas respostas observa-se a aceitação do público, mas também deve-se levar em consideração que a maioria dos entrevistados são estudante de Licenciatura em Letras.

Os entrevistados compõem-se de sete estudantes do último período do curso de Letras, duas professoras do Colegiado de Letras, e uma sendo professora egressa do curso de Letras. Considerou-se que este perfil de entrevistado seria o mais propício para esta análise, fato que pode ter influenciado também para a receptividade positiva do público, visto que através do curso já existe um conhecimento prévio sobre a estrutura e temáticas abordadas nas peças teatrais de origem clássicas.

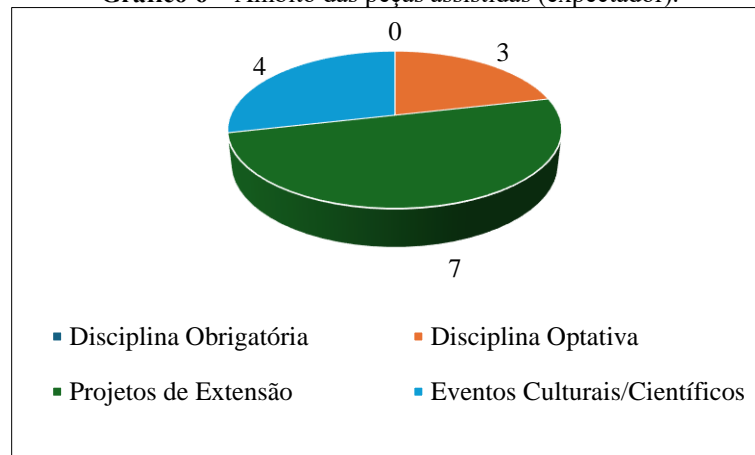
Buscou-se saber qual a preferência do período teatral dos entrevistados, se romana, grega ou medieval. A partir do gráfico percebe-se que há uma preferência maior pelas obras de origem romanas, este resultado pode ser compreendido pelo fato do teatro romano ter maior semelhança pelos fatos do cotidiano da contemporaneidade, o que facilita compreensão e identificação das temáticas abordadas no enredo romano. Portanto, a preferência por peças romanas pode estar relacionada a linguagem mais cômica e de fácil compreensão, quanto a afinidade com o tipo de enredo retratados nos textos, contribuindo para a aceitação estética.

**Gráfico 5** – Preferência de período teatral (expectador).



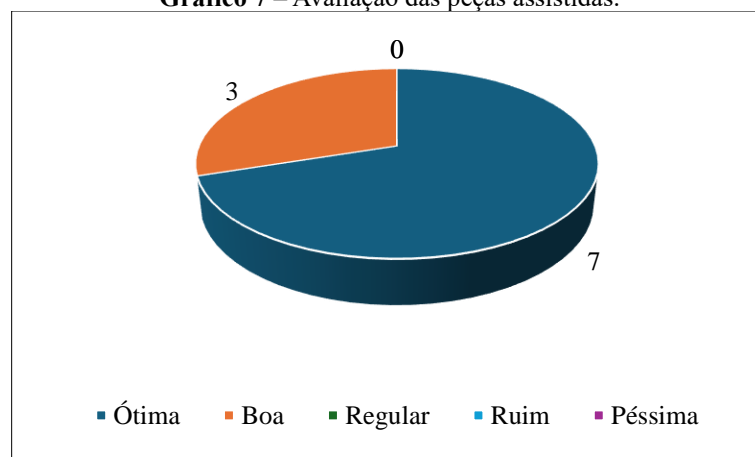
Fonte: Pesquisa de campo/Questionário, 2025.

Na próxima questão havia a intensão em saber por qual meio os entrevistados assistiram peças teatrais. Supondo que o meio de comunicação pode ter sido através de disciplina obrigatória, disciplina optativa, projetos extensionista ou por eventos culturais/científicos. A pergunta é semelhante àquela destinada aos acadêmicos que atuaram, porém, para os atores, a pergunta tinha o objetivo de saber através de qual âmbito o participante atuou. Todavia, neste caso direcionado ao expectador, busca-se saber em que âmbito cada um assistiu uma peça teatral clássica.

**Gráfico 6 – Âmbito das peças assistidas (expectador).**

Fonte: Pesquisa de campo/Questionário, 2025.

Assim como os entrevistados que atuaram, este público também se destaca por sete de dez participantes terem assistido as respectivas peças através de atividades promovidas por projetos extensionistas, evidenciando ainda mais a importância de desenvolver projetos e oportunizar para os acadêmicos. Uma vez que os universitários apreciam dessa oportunidade, consequentemente a comunidade em geral usufruirá com a acessibilidade de participar de eventos culturais como peças teatrais de forma gratuita. Logo, viabilizando o acesso à cultura e conhecimento ocidental.

**Gráfico 7 – Avaliação das peças assistidas.**

Fonte: Pesquisa de campo/Questionário, 2025.

A partir do Gráfico 7, busca descrever a avaliação dos expectadores sobre as peças que eles já assistiram, obtiveram-se sete avaliações como ótimas e, três classificadas como boas. O resultado positivo desta avaliação pode ter sido levado em consideração os figurinos utilizados durante as personagens nas peças teatrais assistidas, a sonoplastia presente nas peças e a performance dos acadêmicos desenvolvidas.

Com base nas respostas coletadas ao longo da pesquisa, foi possível constatar que a prática do teatro clássico desempenha um papel significativo na formação acadêmica dos estudantes universitários, contribuindo para o crescimento acadêmico, além disso, torna evidente o potencial do teatro clássico ao se constituir como uma ferramenta pedagógica no Ensino Básico, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e psíquico dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se viu ao longo desta pesquisa, dando ênfase no primeiro capítulo, a estética da recepção foi um instrumento fundamental para compreender como os acadêmicos e egressos do curso de Letras interpretam e reagem aos textos teatrais clássicos. Essa perspectiva permitiu considerar não apenas o texto em si, mas também a subjetividade do leitor/espectador e seu contexto histórico e social, valorizando múltiplas interpretações. A aplicação dessa teoria revelou-se eficaz ao analisar como o teatro clássico impacta a formação docente.

No segundo capítulo, observou-se que o teatro, quando utilizado como ferramenta didática, amplia as possibilidades pedagógicas, contribuindo significativamente para o processo de ensino-aprendizagem. As práticas dramáticas desenvolvidas durante a formação acadêmica mostraram-se eficazes não apenas para o ensino de conteúdo, mas também para o desenvolvimento de competências como a comunicação, a criatividade e a empatia. O trabalho aponta a necessidade de valorizar e institucionalizar o teatro como parte permanente da formação de professores.

Como se viu no terceiro capítulo, as estratégias metodológicas sob as quais alicerçamos esta pesquisa foram suficientes para responder sobre a receptividade e as contribuições que a presença e prática do teatro clássico possibilitou aos participantes dos questionários, sobretudo, aos acadêmicos/atores e egressos. A abordagem qualitativa, os questionários, entrevistas e observações possibilitaram captar com profundidade as experiências vividas pelos sujeitos da pesquisa. A metodologia adotada permitiu verificar a importância do teatro clássico como parte significativa do percurso formativo dos professores, especialmente na construção de um olhar crítico e estético sobre a linguagem e a cultura.

Diante do que foi visto, é possível concluir que a prática do teatro clássico, quando inserido de forma contextualizada na formação docente atua como um elemento integrador entre teoria e prática, entre arte e educação. Ele não apenas amplia o horizonte cultural dos professores em formação, mas também os capacita a exercer um ensino mais criativo e comprometido com a formação crítica dos seus futuros alunos.

A partir das observações e análise realizadas é possível afirmar duas coisas: o teatro clássico está presente no curso de Letras no CESP-UEA, por outro lado, existe a escassez da prática do teatro clássico inserido nas escolas públicas da região – posto que este segundo não foi objetivo desta análise. Em via disso, a pesquisa desenvolvida evidenciou a relevância da prática do teatro clássico na formação acadêmica de estudantes universitários, mas também citou da sua importância no quadro de atuação pedagógica no Ensino Básico. A análise das

respostas coletadas demonstra que o contato com obras dramáticas referentes a Antiguidade contribui ampliando o repertório cultural e literário dos futuros professores de Língua Portuguesa, mas também favorece o desenvolvimento de competências essenciais para a prática docente, como a expressão oral, leitura crítica e a para o gosto estético.

Destacando que ao vivenciar na prática o teatro clássico em sua formação, os universitários experimentam um processo formativo mais dinâmico e significativo. Logo, o estudo e a encenação dessas peças promovem um aprendizado aprofundado, no qual os acadêmicos deixam de ser somente receptores de conteúdo e assumem um papel protagonista na construção do conhecimento. Essa vivência não só fortalece a compreensão de conteúdos literários e linguísticos, como também potencializa a criatividade, a empatia e o trabalho colaborativo, aspectos fundamentais que a prática do teatro oferece.

Diante dessas constatações, torna-se evidente a necessidade de valorizar e integrar de forma mais ativa o teatro clássico nos currículos dos cursos de formação de professores e nas práticas pedagógicas escolares. Ao reconhecer seu potencial formativo, propõe-se que educadores e instituições invistam em metodologias que promovam a recepção ativa e criativa dessas obras, contribuindo assim para uma educação mais crítica, humanizada e transformadora.

Considerando o valor da temática apresentada, esta pesquisa busca estimular o interesse dos acadêmicos e professores de língua portuguesa pela leitura e prática do teatro clássico. Segundo Guerreiro Murta (1941), “as peças teatrais foram feitas com o objetivo de serem encenadas e não lidas”. Assim, espera-se que os professores de literatura possam levar a atividade teatral para dentro e fora das escolas. Ademais, que esta pesquisa possa contribuir em futuros estudos acerca da recepção e prática na formação de professores de língua portuguesa, e influenciando de maneira positiva no desenvolvimento do gosto estético.

Logo, os resultados indicam que a prática do teatro clássico no ambiente universitário não apenas enriquece o repertório cultural dos professores em formação, como também colabora diretamente com suas práticas pedagógicas no futuro. Os participantes demonstraram que a vivência com o teatro os tornou mais confiantes, expressivos e sensíveis às nuances da linguagem. Essa constatação reafirma a importância de inserir e manter o teatro clássico no currículo da formação docente, não como algo meramente extracurricular, mas como ferramenta estruturante do processo educativo.

## REFERÊNCIAS

- BANKS, James A. **Multiethnic education: Theory and practice**. 3ª ed. Boston: Allyn and Bacon, 1994.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.
- BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 1996.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRECHT, Bertolt. **Escritos sobre teatro**. São Paulo: Editora 34, 2005.
- CAVASSIN, Juliana. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. **Revista Científica/FAP**, Curitiba, v. 3, p. 39-52, jan./dez. 2008
- DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.
- DUARTE, Newton. **Arte e educação: desafios da pedagogia contemporânea**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. Trad. Waltensir Dutra. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 4. ed. Manaus: Valer, 2010.
- GERHARDT, Tatiana Engel et al. Unidade 4 – Estrutura do Projeto de Pesquisa. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SOUZA, Aline Corrêa de. Unidade 1 – Aspectos teóricos e conceituais. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 67-90.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- ISER, Wolfgang. **O Ato da Leitura: uma teoria do efeito estético**. Trad. Johannes Kreschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996.

JAUSS, Hans Robert. A estética da recepção: colocações gerais. In: JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. Luiz Costa Lima. São Paulo: Ática, 1994, p. 67-84.

JAUSS, Hans Robert. **A literatura e o leitor: textos de estética da recepção**. Seleção, coordenação e prefácio de Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JOUBE, Vincent. **A leitura**. Trad. Brigitte Hervor. São Paulo: Edunesp, 2002.

KOUDELA, Ingrid Dormien; SANTANA, Arão Paranaguá de. Abordagens Metodológicas do Teatro na Educação. In: CARREIRA, André et al. (orgs.). **Metodologias de pesquisa em artes cênicas**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006, p. 63-76.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMEN, Regina. **Literatura: leitura, produção e ensino**. São Paulo: Ática, 1988.

LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro Pós-Dramático**. Trad. Márcia do Amaral Peixoto. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

LIMA, Tânia Farias de. **Ensino de teatro e formação cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

LOPES, Maria Helena Pires Martins. **O Texto Teatral e o Ensino de Literatura**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

MENDONÇA, Arla Katterine Campos. **A comédia como crítica social no teatro brasileiro: os tipos de cômico na peça *O Bem Amado*, de Dias Gomes**. Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Letras-Português) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Maceió, 2021.

MINAYO, Maria Cecília. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. Trad. J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. Trad. Álvaro Cabral. 4. ed. São Paulo: Summus, 1994.

- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.
- SILVA, Everaldo da. **Estética da recepção: fundamentos e horizontes teóricos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- SILVA, Maria das Graças Araújo. Sobre uma face do Romantismo Brasileiro: *Leonor de Mendonça* e a Expressão do teatro romântico. **Crátilo: Revista de Estudos Linguísticos e Literários**, v. 2, 49-58, 2009.
- SILVA, Maria de Fátima Sousa e. O papel didático das representações actuais de teatro de tema clássico. In: FERREIRA, José Ribeiro; DIAS, Paula Barata (coord.). **Som e imagem no ensino das línguas clássicas**. Coimbra: Instituto de Estudos Clássicos; Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos; Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2003, p. 1-6.
- SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno (1880-1950)**. Trad. REPA, L. S. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.
- TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VIGOTSKY, Lev Semenovich, 1998. **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 2009.

## **ANEXOS**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**ANEXO A – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ACADÊMICOS/ATORES**

**I - IDENTIFICAÇÃO**

NOME: \_\_\_\_\_

IDADE: \_\_\_\_\_ SEXO: F ( ) M ( )

PERÍODO \_\_\_\_\_

**II – ATUAÇÃO NO TEATRO CLÁSSICO**

1. A peça que você atuou foi representada através de disciplina obrigatória, optativa, inserido em projeto de extensão ou em atividade cultural?

( ) Disciplina obrigatória

( ) Disciplina optativa

( ) Projeto de extensão

( ) Atividade cultural

2. Foi na Universidade o seu primeiro contato com o teatro clássico? Se antes da Universidade, descreva esta experiência.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Em quantas peças clássicas você já atuou? Essas peças eram de origem romanas, gregas ou medievais?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Você tem preferência pela comédia, tragicomédia ou tragédia? Justifique sua resposta.

---

---

---

---

5. Você sente dificuldades em atuar uma personagem de origem romana, grega ou medieval? Quais são essas dificuldades?

---

---

---

---

---

### **III – TEATRO CLÁSSICO E PRÁTICA PEDAGÓGICA**

1. A sua participação nas peças de Teatro Clássico contribuiu para sua formação acadêmica? Comente sobre.

---

---

---

---

---

---

2. A inserção do Teatro Clássico em sala de aula pode colaborar com processo ensino-aprendizagem dos conteúdos nas aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica? De que maneira?

---

---

---

---

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**ANEXO B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA EGRESSOS QUE ATUARAM  
COM O TEATRO CLÁSSICO**

**I - IDENTIFICAÇÃO**

NOME \_\_\_\_\_

IDADE: \_\_\_\_\_ SEXO: F ( ) M ( )

CURSO/ ANO QUE FINALIZOU: \_\_\_\_\_

**II – SOBRE O TEATRO CLÁSSICO**

1) A peça que você atuou/participou foi representada através de disciplina obrigatória, optativa, inserido em projeto de extensão ou em atividade cultural?

( ) Disciplina obrigatória

( ) Disciplina optativa

( ) Projeto de extensão

( ) Atividade cultural

2) De que maneira você se envolveu na peça?

( ) Ator/atriz

( ) Direção

( ) Adaptação

( ) Contrarregra

( ) Sonoplastia

3) Como ocorreu o seu contato Teatro Clássico durante o seu processo de formação na Universidade?

---

---

---

---

4) Quais as peças de origem clássica que você atuou/leu?

---

---

---

- 5) Quais eram a sua preferência pelo gênero teatral clássico? Comédia, tragicomédia ou tragédia? Justifique sua resposta.

---

---

---

---

- 6) Você sentiu dificuldades em atuar como uma personagem de origem romana, grega ou medieval? Quais foram essas dificuldades? Se caso você não tenha atuado, mas participou da peça, descreva as dificuldades que você sentiu.

---

---

---

---

### **III – TEATRO CLÁSSICO E PRÁTICA PEDAGÓGICA**

- 1) Quais foram as contribuições do Teatro Clássico para sua formação acadêmica?

---

---

---

---

- 2) Na sua opinião, a inserção do Teatro Clássico pode colaborar com processo ensino-aprendizagem dos conteúdos nas aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica? Comente.

---

---

---

---

---

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**ANEXO C – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO DESTINADO PARA**  
**EXPECTADORES**

NOME: \_\_\_\_\_  
IDADE: \_\_\_\_\_ SEXO: F ( ) M ( )  
STATUS ATUAL: ( ) ACADÊMICO ( ) PROFESSOR ( ) SERVIDOR  
CURSO/PERÍODO: \_\_\_\_\_

- 1) Você gostou de assistir as peças teatrais de origem clássica?  
 Sim  
 Não
- 2) Você tem um período teatral preferido?  
 Romanas  
 Gregas  
 Medievais  
 Não Identifiquei o período
- 3) Você tem preferência por algum gênero teatral clássico?  
 Comédia  
 Tragicomédia  
 Tragédia
- 4) As peças que você assistiu eram realizadas a partir de:  
 Disciplina Obrigatória  
 Disciplina Optativa  
 Projetos de Extensão  
 Eventos Culturais/Científicos
- 5) Qual a sua avaliação quanto a qualidade das peças apresentadas?  
 Ótima  
 Boa  
 Regular  
 Ruim  
 Péssima
- 6) Qual a sua avaliação quanto a atuação dos acadêmicos nas peças teatrais apresentadas?  
 Ótima  
 Boa  
 Regular  
 Ruim  
 Péssima
- 7) Qual a sua avaliação quanto aos figurinos utilizados nas peças teatrais apresentadas?  
 Ótima  
 Boa  
 Regular  
 Ruim  
 Péssima
- 8) Qual a sua avaliação quanto a trilha sonora das peças teatrais apresentadas?  
 Ótima  
 Boa  
 Regular  
 Ruim  
 Péssima
- 9) Você considera que o Teatro Clássico contribui para o processo de formação acadêmica?  
 Considero  
 Não Considero  
 Considero Pouco

**10)** Você considera que o Teatro Clássico, da forma como você assistiu, contribuiu com a sua (futura) prática pedagógica?

- Considero
- Não Considero
- Considero Pouco

**11)** Você pretende levar a prática de teatro clássico para a sala de aula como método de ensino-aprendizagem?

- Sim
- Não
- Possivelmente
- Não tinha pensado nisso



Grupo de pesquisa:  
Latinitates – Estudos Clássicos e Humanísticos

[www.latinitates.com](http://www.latinitates.com)



**Laboratório de Cultura Clássica**

Produzido no Laboratório de Cultura Clássica